



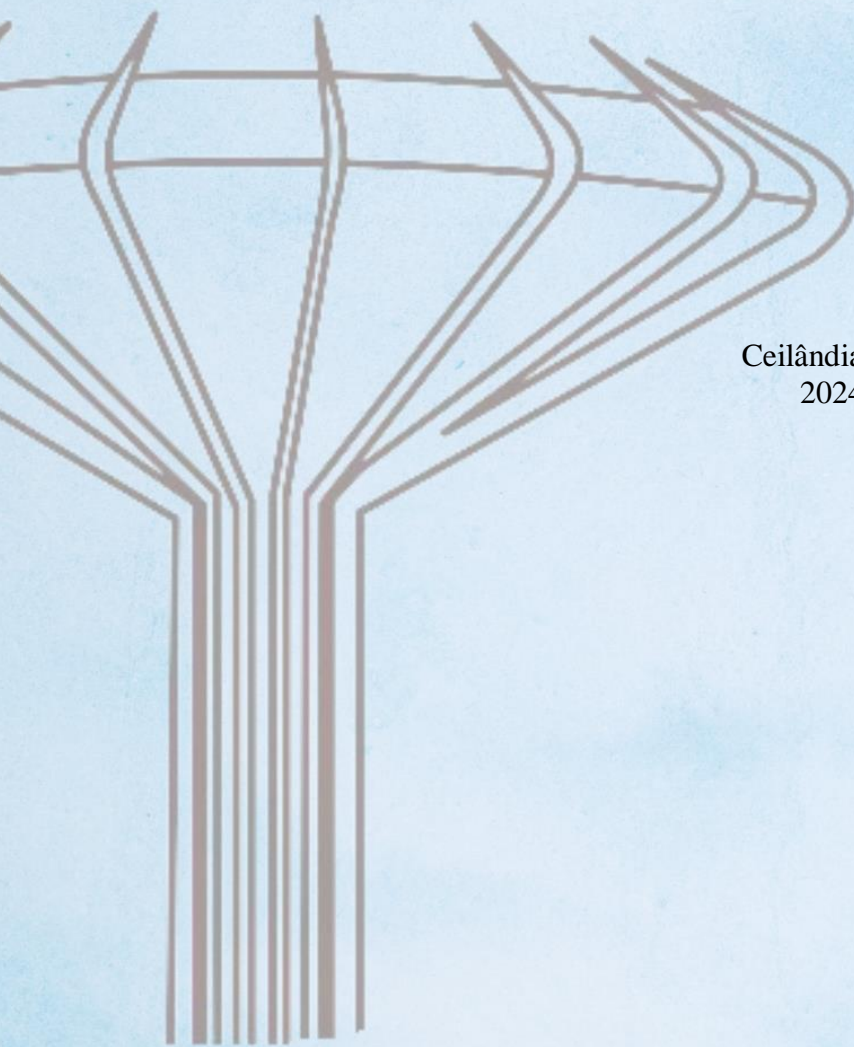
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Médio 12
(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretora	Daniela de Barcelos V. Lima
Vice-diretora	Mirtes Correa de Jesus
Secretária	Maria Eleneuda da S. Belo
Supervisor Pedagógico	Rodrigo Otávio Nobre
Supervisor Pedagógico	Luciano Santana
Supervisora Pedagógica	Maria Júlia Pazzi A. Rocha

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Luciano Neves
Coordenador	Marcelo da Silva Miranda
Coordenador	André Luiz Diniz Basílio
Coordenadora	Ana Reulma Rodrigues Aires da Silva
Coordenadora	Lorraine Marinho da Silva Araújo

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Oezian Ribamar da Silva
Membro nato	Daniela de Barcelos V. Lima
Secretário	Maria Júlia Pazzi A. Rocha
Relator	Maria Júlia Pazzi A. Rocha
Segmento carreira magistério	Edilson dos Santos Sousa
Segmento carreira magistério	Luciano Neves de Santana
Segmento pais	Aparecida Santos Nunes
Segmento pais	Luiz Carlos Diniz da Silva
Segmento carreira assistência	Oezian Ribamar da Silva
Segmento carreira assistência	Maria Júlia Pazzi A. Rocha
Segmento estudante	Hellen Viviane Gomes Leita
	Bethânia D. Miranda (Apollo D. Miranda)

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Daniela de Barcelos V. Lima
Vice-diretora	Mirtes Correa de Jesus
Supervisor Pedagógico	Luciano Santana
Coordenador local	Luciano Neves
Coordenador local	Marcelo da Silva Miranda
Coordenador local	Ana Reulma Rodrigues Aires da Silva
Secretária	Lorraine Marinho da Silva Araújo
Orientadora educacional	Ravelle Vaz Barros Arantes
Orientadora educacional	Renata Evangelista
Pedagoga	Camila de Brito
Professora readaptada	Angélica Alves Ferreira
Professor readaptado	Divino de São Boaventura
Professor readaptado	Luiz Carlos Diniz da Silva

*Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas
Que já têm a forma do nosso corpo
E esquecer os nossos caminhos que
nos levam sempre aos mesmos lugares
É o tempo da travessia
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos*

Fernando Pessoa

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
4.1	Contextualização.....	12
4.2	Dados de matrícula	14
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	14
4.4	Distorção idade-série	15
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	15
4.5.1	Séries históricas.....	15
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	17
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	18
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	22
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	26
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	26
8.2	Metas.....	28
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	29
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	46
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	47
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	47
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no Itinerário Técnico Formativo.....	48
10.5	Organização do IFLE	48
10.6	Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	48

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	49
11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	50
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	51
11.3 Relação escola-comunidade.....	52
11.4 Relação teoria e prática	52
11.5 Metodologias de ensino.....	53
11.6 Organização da escolaridade:	58
12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	59
12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	59
12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	59
13 PROCESSO AVALIATIVO	63
13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	63
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	65
13.3 Avaliação em larga escala.....	70
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	70
13.5 Conselho de Classe.....	71
14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	72
14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	72
14.2 Orientação Educacional (OE)	73
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	75
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	77
14.5 Biblioteca Escolar	77
14.6 Conselho escolar	78
14.7 Profissionais Readaptados.....	79
15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	80
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	80
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	81
15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	81
16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	83
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	83
16.2 Recomposição das aprendizagens	84
16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	85
16.4 Qualificação da transição escolar.....	86

17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	87
17.1	Avaliação Coletiva	87
17.2	Periodicidade	87
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	87
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	89
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	89
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	90
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	91
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	92
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	93
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	94
	REFERÊNCIAS	96

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia

Código da IE	
Endereço completo	QNP 13 Área Especial
CEP	72241-300
Telefone	39016906
E-mail	cem12.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	1990
Turno de funcionamento	Diurno e Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do CEM 12 de Ceilândia reúne propostas de ações concretas elaboradas pela Comunidade Escolar, por meio de assembleias, reuniões, questionários e enquetes, com vistas à implementação/execução durante a Gestão que estará à frente da escola pelos próximos quatro anos, a saber, de 2024 a 2028.

Considerando a Unidade Escolar (U.E) como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando e corrigindo rumos, na medida das possibilidades e necessidades, buscamos redefinir e reorganizar nesta Proposta Pedagógica, em conjunto com a comunidade escolar, as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (...) É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (...) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”
(Paulo Freire)

No entendimento de que a educação possui valor inestimável, não apenas para a formação do indivíduo, mas para toda a sociedade, haja vista ser um mecanismo essencial para a aquisição da cidadania e observando que o mundo atual está em constante e acelerada mudança, especialmente no campo de tecnologia, vislumbramos a necessidade de adequar metodologias de ensino às reais necessidades da clientela atendida, formada basicamente por adolescentes em desenvolvimento. Nessa esfera cronológica, repleta de novidades e rica em possibilidades, percebemos a escola como uma entidade ativa, capaz de apresentar inúmeras possibilidades de aprendizagens que permitam ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades que delinearão seu futuro.

Percebemos, como principal função da escola, a promoção da cidadania, em que esta se apresenta como referencial para a juventude, abrindo espaço para o protagonismo juvenil, na valorização da criatividade, da participação e da construção de uma educação de qualidade com vistas a um mundo melhor. Acreditamos que a escola deve valorizar a busca pelo conhecimento como grande capital da humanidade e como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; além de

formular hipóteses; ser criativa e inventiva; ser provocadora e não mera receptora; produzir, construir e reconstruir o conhecimento elaborado.

Assim, a presente proposta visa a refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, devendo contemplar um estudo da realidade do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia, para levantamento de necessidades específicas que não se limitem aos aspectos físicos, mas ao clima organizacional e aos objetivos que se pretenda alcançar.

Segundo o perfil da comunidade escolar, identificou-se a necessidade de constituir-se uma proposta pedagógica que convide toda a comunidade a assumir seu papel na construção da educação, juntamente com a criação de projetos desenvolvidos na escola e de uma visão que posicione o educando não como um ser passivo, mas uma fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade, ou seja, o educando não deve ser apenas um espectador ou receptor do processo pedagógico, deve decidir e fazer opções, no seu processo de crescimento como indivíduo e cidadão. Dessa maneira, esta proposta buscou refletir os resultados das discussões envolvendo todos os segmentos da escola para direcionar as ações a serem implantadas e aplicadas no decorrer do período letivo, na perspectiva da melhoria da qualidade de ensino ofertado à comunidade.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico teve início já no começo do ano letivo de 2023 na semana pedagógica proposta pela SEEDF, ocasião em que o documento foi apresentado ao grupo docente. Em reunião, ocorreram discussões e reflexões acerca da identidade da escola, dos objetivos e metas a serem alcançados, dos desafios - Novo Ensino Médio – existentes e da necessidade de reorganização curricular após as aulas remotas em virtude da pandemia.

Na primeira reunião de pais e mestres, houve uma apresentação sintética do PPP à comunidade escolar, oportunidade em que os responsáveis tiveram acesso às prestações de contas, às estratégias avaliativas da escola, às informações sobre o Novo Ensino Médio, e sobre os projetos pedagógicos que ocorreriam neste ano letivo vigente.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Esta unidade de ensino foi instituída pela portaria nº 116 de 22 de abril de 2005, ocasião em que deixou de ser o antigo Centro de Ensino Fundamental 21 e tornou-se o atual Centro de Ensino Médio de Ceilândia. Ela está localizada no Setor P Norte, em Ceilândia-DF, e atende a estudantes do próprio setor, bem como de Ceilândia Norte (via oeste); Expansão do Setor “O”, da QNQ; QNR; do Setor de chácaras, Setor Habitacional Sol Nascente e dos demais Condomínios localizados nos arredores. Fundada em março de 1990, com a nomenclatura de Centro de Ensino de 1º grau 21, sempre foi uma escola integrada com a comunidade local que atendia às séries finais do Ensino Fundamental nos períodos diurno e noturno. No ano de 1998, a escola foi classificada entre as 10 melhores do país, segundo a avaliação do SAEB, tornando-se uma referência à comunidade por sua boa infraestrutura e por contar com profissionais capacitados e dedicados à educação pública.

Por uma adequação proposta pela Diretoria Regional de Ensino, em 2005, os estudantes foram transferidos para outras escolas de região que atendiam ao Ensino Fundamental, e a escola passou a receber estudantes do Ensino Médio, vindos principalmente do extinto Centro de Ensino Médio 05 e do Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia.

Atualmente, a escola funciona em um prédio de dois pavimentos, com 18 salas de aula, duas salas especiais, uma sala de vídeo, um laboratório de informática e um laboratório de Ciências; um bloco reservado para a administração com quatro salas, onde funcionam a Direção, a Secretaria, a sala dos professores e a sala de Coordenação Pedagógica, conta, ainda, com uma quadra poliesportiva. Desde que foi inaugurada, em 1990, a escola passou pela administração de nove diretores:

JANDIR ALVES TEIXEIRA	16/03/1990 a 20/03/1991
MAURICIO GOMES CERVEIRA	21/03/1991 a 09/02/1993
MARLENE BARRETO DOS SANTOS	09/02/1993 a 25/10/1993
HÉLIO FLÁVIO DE ARAÚJO	25/10/1993 a 30/01/1995
IZABELLA CRISTINA SILVA DE MEDEIROS	30/01/1995 a 04/01/1996
ANTÔNIO CARLOS MARTINS GARCIA	05/01/1996 a 22/03/2007
EDSON CASTRO DA ROCHA	27/04/07 a 12/2011
NELSON BARREIRA BORGES	01/01/2012 a 31/12/2016
MIRTES CORREA DE JESUS	02/01/2017 até a 31/12/2023
DANIELA DE BARCELOS VIEIRA LIMA	02/01/2024 até a data atual

Várias mudanças, pedagógicas, administrativas e estruturais foram observadas na escola ao longo de sua existência. No aspecto administrativo, desde 1996, procurou-se adequar os recursos recebidos, provenientes das verbas governamentais, às necessidades institucionais mais urgentes. Nesse período foram adquiridos materiais e equipamentos diversos para o suporte pedagógico aos estudantes e foram realizadas reformas específicas na estrutura física, sempre com o referendo e a fiscalização do conselho escolar.

Na parte pedagógica, as coordenações pedagógicas constituíram-se em enorme ganho, consolidando-se como espaço de promoção da formação continuada dos professores por meio de cursos, debates, palestras e estudos sobre os documentos oficiais da rede acerca do Ensino Médio, além do planejamento e da organização de trabalhos e projetos interdisciplinares. Os projetos foram organizados de modo a contemplar o trabalho coletivo interdisciplinar, que tem sido evidenciado também nas atividades pedagógicas cotidianas e, especificamente, na avaliação, onde o espaço da coordenação é efetivamente utilizado para a reflexão e para a proposição de ações que elevem a qualidade do ensino.

3.2 Caracterização Física

18 salas de aulas sem ventiladores ou ar condicionado,
 04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) para uso dos estudantes; todos são adaptados para os alunos com necessidades especiais;
 04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) que atendem os professores e os funcionários terceirizados da escola;
 01 sala em que funciona a secretaria: há 04 mesas, 04 computadores e 02 impressoras;
 01 laboratório de Informática com móveis planejados e 50 computadores.
 Sala da Direção com 02 computadores e duas impressoras;
 Sala da vice direção com 01 computador e 02 impressoras;
 Sala de supervisor/coordenador pedagógico (cerca de 20 m²), com dois computadores e uma impressora;
 Sala dos professores com ar condicionado; 01 laboratório de Ciências;
 Sala de coordenação pedagógica com 05 computadores, 01 impressora e ar condicionado
 Sala de recursos com computador, material pedagógico e impressora;
 02 Salas de orientação educacional; 01 depósito da Merenda;
 01 cantina; 01 mecanografia; 01 sala de Artes; 01 quadra poliesportiva coberta para Educação Física;
 01 sala de leitura; 01 laboratório de Ciências;

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Do ponto de vista socioeconômico, verificou-se, por meio de enquetes, que os membros da comunidade, em sua maioria, possuem residência própria, renda familiar em torno de 02 (dois) a 05 (cinco) salários-mínimos, sendo que os (as) responsáveis, a quem cabe a tarefa de acompanhar a vida escolar dos estudantes são, na maioria das vezes, mães e avós, as quais costumam comparecer à escola somente quando são convidadas e, normalmente, para receber informações sobre as médias alcançadas pelos estudantes nos diferentes Componentes Curriculares.

Observou-se, também, pelas enquetes, que as famílias têm tido mais acesso aos bens de consumo, como computadores, televisões e aparelhos de telefonia móvel celular com os quais acessam a internet. Do ponto de vista sociocultural, a escolarização da maioria dos responsáveis pelos estudantes oscila entre a baixa e a média, com regular nível de leitura e demonstração de interesse por temas como educação, drogas, violência, desigualdades sociais, trabalho e esportes.

Por meio das enquetes foi possível verificar que a comunidade percebe a escola como dinâmica, organizada, comprometida com a aprendizagem dos alunos, exercendo boa comunicação com as famílias, mas que, em alguns quesitos, ainda precisa e pode melhorar. A escola apresenta algumas situações que necessitam de discussão, busca de alternativas e implantação de atividades que possibilitem sua resolução por meio de propostas que atendam às necessidades da comunidade escolar.

4.1 Contextualização

Uma breve análise da atual conjuntura, realizada por meio de observações, debates e relatos de queixas da comunidade escolar, permitiu apontar as seguintes dificuldades enfrentadas no Centro de Ensino Médio 12:

- Demonstrações contundentes de desinteresse por parte dos estudantes para com as próprias possibilidades de aprendizagens;
- Dificuldades de integração com a comunidade local, especialmente no que tange a uma efetiva participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos estudantes pelos quais respondem;
- Baixo rendimento escolar que tem ocasionado um índice indesejável de retenção dos alunos, bem como de desistência;

- Incidência de casos de evasão escolar no noturno por motivos de necessidade de trabalho e dificuldade de conciliação entre serviço e escola, além de desestruturação familiar;
- Falta de profissionais que atuem no atendimento psicopedagógico especializado, como psicólogos, psicopedagogos; Orientadores Educacionais e assistentes sociais;
- Falta de segurança nos arredores da escola e aumento do índice de ocorrências de roubos principalmente na entrada e na saída dos turnos de aula;
- Aumento do consumo de álcool e drogas entorpecentes entre os alunos;
- Incidência de casos de estudantes com depressão; transtornos de ansiedade e síndrome do pânico, dentre outros;
- Dificuldade de sensibilização da comunidade, especialmente, dos próprios alunos, quanto à conservação das instalações e ao zelo pelo patrimônio público.

Diante dessa conjuntura e compreendendo que, para construir uma concepção de uma educação voltada para a formação de cidadãos exige, de todos os envolvidos nesse processo, uma profunda reflexão e uma reavaliação de práticas, de conceitos e de preconceitos, tratar a realidade de forma integrada, com uma visão mais globalizada, tem se mostrado um desafio a ser vencido para que surja uma escola realmente atuante como transformadora do meio no qual está inserida.

Com as rápidas transformações do mercado de trabalho, do avanço tecnológico e dos meios de informação, os desafios para tornar a escola um lugar atraente aumentaram ainda mais e, nesse contexto, formar alunos críticos, autônomos e protagonistas, com aptidão para múltiplas leituras e com possibilidades de intervenção em uma realidade é tarefa que exige esforço conjunto de todos os envolvidos com a educação e, talvez mais especificamente, dos professores. Outra dificuldade enfrentada pela escola é a reduzida participação da família no desenvolvimento educacional dos estudantes. Muitos pais alegam falta de tempo para comparecer à escola de seus filhos e acabam não tendo conhecimento do que se passa nessa fase tão importante de suas vidas. Entendemos que a parceria com a família é fundamental para o alcance da almejada qualidade no ensino.

Deparamos ainda com a desesperança e com as dificuldades enfrentadas pelos educadores, que muitas vezes têm que, de certa forma, suprir a orientação familiar que falta aos jovens na maior parte do tempo, não sabendo se devem atuar apenas didaticamente ou até que ponto devem agir como mediadores da nova realidade familiar brasileira.

Com tudo o que já foi mencionado, nossa escola tem buscado cumprir um papel de referenciar os jovens e fornecer-lhes apoio e segurança, passando a ser considerada, por muitos deles, como o único meio de se obter um futuro melhor. Além dessas situações, verificamos ainda que a maior parte dos estudantes ingressa no Ensino Médio com dificuldades de leitura, interpretação, argumentação e contextualização dos textos e trabalhos propostos; dificuldade no avanço de projetos interdisciplinares; rendimento escolar aquém das expectativas; evasão escolar por diversos motivos e foco apenas na aquisição de resultados mínimos que os conduzam à aprovação, sem uma preocupação com a qualidade do aprendizado.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	664	689	520	508	605
2º série	556	567	616	558	505
3º série	420	460	460	506	442
TOTAL	1640	1716	1596	1572	1552

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

Série	2020	2021	2022	2023
1º	89 %	92 %	91 %	80 %
2º	92 %	88 %	81 %	77 %
3º	99 %	96 %	80 %	83 %

Taxas de reprovação (%)

Série	2020	2021	2022	2023
1º	11 % *	----	----	20 %
2º	8 %	12 %	19 %	23 %
3º	1 %	4 %	20 %	17 %

Taxas de abandono (%)

Série	2020	2021	2022	2023
1º	0,45 %	0.7 %	0.7 %	0.1 %
2º	0,3 %	0.1 %	0.2 %	0.4 %
3º	----	0.1 %	0.3 %	0.9 %

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022
1º série	41.8 %	37.8 %	25.3 %
2º série	31.4 %	32 %	26.7 %
3º série	24.1 %	22.1 %	20.7 %
TOTAL	97.3%	91.9%	72.5%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país - *o fluxo*: representa a taxa de aprovação dos alunos; *o aprendizado*: corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Essa avaliação aplicada em todo país também é importante por ser condutora de política pública em prol da qualidade da educação. Trata-se de uma importante ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.

Nos últimos dois anos, o CEM 12 de Ceilândia - *direção, coordenação, supervisão e corpo docente* - não mediu esforços para conscientizar os estudantes da importância do SAEB visto que, essa avaliação possibilita que o estado afira suas políticas educacionais e tome medidas cada vez mais assertivas para a melhoria da qualidade da aprendizagem; sua principal finalidade é fornecer subsídios que contribuam para a universalização do acesso à educação e para a ampliação da qualidade, equidade e eficiência do ensino no Brasil.

No entanto, apesar de todos os esforços (diálogo com os estudantes, reuniões com os pais, uso das redes sociais), o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que o resultado do CEM 12 de Ceilândia fosse divulgado. No noturno, durante o ano letivo, alguns estudantes matriculados no 3º ano desistem de estudar e, conseqüentemente, não realizam a prova, fato que contribui muito para a escola não atingir a porcentagem mínima necessária: em 2021, havia nesta unidade escolar 453 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio regular, no entanto apenas 308 estiveram presentes na escola no dia da prova; a taxa de participação foi de 67,99%.

Quadro demonstrativo do desempenho do CEM 12 nos últimos anos:

Desempenho da Escola nas Edições do Saeb



4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Embora o CEM 12 de Ceilândia não tenha conseguido, em 2021, a taxa mínima de participação de 80% dos alunos matriculados, o INEP divulgou o resultado final da distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência.

Desempenho em Língua Portuguesa:



Desempenho em Matemática:



No ano letivo de 2023, havia 481 estudantes matriculados na 3ª série do Ensino Médio nos turnos matutino e noturno; no dia da avaliação do SAEB, porém, apenas 365 compareceram à escola para realizarem a prova. Dessa forma, o CEM 12 obteve 75,88 % de participação, o que impediu a divulgação do nosso resultado. Mesmo com a taxa de adesão abaixo de 80%, o INEP divulgou o desempenho médio da escola em Língua Portuguesa (267.8) e Matemática (254.6)

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é uma iniciativa do Inep para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro, a partir da combinação entre a proficiência dos estudantes, obtida no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e o indicador de taxa de aprovação, que tem influência na eficiência do fluxo escolar e é obtido por meio do Censo Escolar. Em 2021, o INEP divulgou os Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino. O CEM 12 obteve a seguinte taxa de aprovação:

1ª série	2ª série	3ª série	Indicador de Rendimento
87,9	88,8	93,2	0,90

No entanto, a taxa de participação do Saeb em 2021 foi de 67,99%: dos 453 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio regular, apenas 308 fizeram a prova; fato que dificultou o cálculo do IDEB da unidade escolar.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: CEM 12 DE CEILÂNDIA

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 3ª série EM

3ª série EM

Escola	Ideb Observado									Metas Propetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CEM 12 DE CEILÂNDIA							*	*								

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 15/09/2020

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Toda equipe do CEM 12 - Corpo docente, SOE, direção e coordenação - tem se esforçado muito para conscientizar os estudantes sobre a importância de eles realizarem a avaliação do SAEB, haja visto que essa prova é um dos meios usados pelo Inep para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro. Além disso, reforçamos sempre que é por meio dos resultados dessas avaliações externas que políticas públicas podem ser criadas em prol de uma educação pública de qualidade.

No entanto, nos últimos anos, temos encontrado – mesmo diante de todo nosso empenho – algumas dificuldades em atingir a participação mínima de 80% dos estudantes na avaliação do SAEB:

1. Na estratégia de matrícula, há 12 turmas de 3º ano na escola: 10 no matutino e 02 no noturno. Infelizmente, as turmas da noite que começam com 50 alunos matriculados terminam com 20 ou 25 frequentes. Essa evasão escolar interfere diretamente na quantidade de alunos ausentes no dia da prova e contribui para a adesão à avaliação ser insuficiente.
2. Ainda existe uma certa cultura no cotidiano de alguns estudantes de realizarem apenas as avaliações que valem nota somativa para o bimestre, ou seja, aquelas provas cujos resultados os levarão à aprovação no fim do ano letivo.

Temos criado ações interventivas, ao longo do ano, para conscientizar os discentes sobre a importância das avaliações externas propostas pela SEEDF, seja a Diagnóstica, seja um Simulado ou o Saeb.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.

Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

- Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.
 - Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.
 - Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.
 - Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.
 - Integridade: transparência e ética nas ações.
 - Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
 - Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.
-

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Alinhados aos fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e da Pedagogia Histórico-crítica, infere-se que o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana. Percebe-se, dessa forma, que o mundo passa por constantes mudanças sociais, econômicas, culturais, religiosas, filosóficas, que requerem outras formas de viver, de trabalhar, provocando os educadores à adoção de uma nova postura ante si mesmos, os outros e o mundo. Nessa linha, o documento da SEEDF - “Currículo em Movimento” -, aponta que:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la” (**Currículo em Movimento, Caderno 1, SEE/DF, 2014a, p. 10**).

Nesse viés, em que a escola se consolida como referência de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades situando-se como um “Espaço de difusão sociocultural; e também um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...] (PPP Carlos Mota, p.18), o Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia busca promover essa função da escola, visando ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e à formação social dos estudantes para a cidadania.

Dessa maneira, buscando uma constante renovação de sua prática educativa para “além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

A escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente

apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos alunos e pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade. O CEM 12 poderá, dessa forma, não apenas contribuir significativamente para a democratização do ensino, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da comunidade na qual a escola está inserida. Dessa forma, esta unidade escolar tem se posicionado na direção de que seus projetos e suas ações se apliquem no sentido de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, proativos, empáticos e propositivos na sociedade, refletindo, assim seu relevante papel social.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

➤ Fundamentos Ético-Pedagógicos:

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia se sintonizam com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEMs, no que tange ao desenvolvimento de atividades voltadas para o significado da relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura; além disso, sintonizam-se também com a pedagogia do aprender a aprender que visam, por sua vez, ao desenvolvimento de competências e habilidades para o Século XXI, definidas como aprendizagens essenciais, diversificadas, flexíveis, conectadas aos mais diversos espaços sociais de um mundo globalizado em transformação e, por isso, necessárias a todos os indivíduos.

De acordo com as novas diretrizes, um dos principais objetivos do Ensino Médio deve buscar formar o sujeito em múltiplas dimensões, desenvolvendo suas potencialidades para que possa elaborar e realizar projetos, como se observa na citação a seguir, sobre o currículo:

O currículo pensado nessas bases é uma relação entre partes – conjunto de atividades escolares como disciplinas, conteúdos e métodos de ensino; atividades e abordagens científicas, tecnológicas, corpóreas, culturais etc; interações entre educadores, entre estudantes e entre eles – e a totalidade da vida social que, por sua vez, se estrutura pela relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. (RAMOS, 2013. p. 05). Nesse sentido, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia da cultura aparecem, nas novas diretrizes curriculares do Ensino Médio, como os eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas, figurando como mediações para a realização das propostas pedagógicas visando ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. O multiletramento é outra vertente do currículo proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que dimensiona as ações propostas para o alcance de uma efetiva qualidade no ensino.

Buscamos apoio, ainda, em três importantes princípios abordados por Jean Piaget, quais sejam, o respeito à produção do aluno; o espaço para testar suas hipóteses: o conhecimento parte da ação concreta do sujeito sobre o objeto a ser conhecido, por isso é necessário que se crie espaço para que o jovem pergunte e teste suas hipóteses e o trabalho em grupo: conhecer se dá na integração dos indivíduos com os objetos a conhecer e entre os indivíduos, por isso o trabalho coletivo é mais produtivo, pois possibilita o aprender com o outro.

Diante desse movimento de renovação, Philippe Perrenoud (2007) destaca a necessidade de o professor trabalhar para aprimorar seu conhecimento e desenvolver novas possibilidades em sua prática pedagógica, favorecendo assim, o desenvolvimento das competências de seus aprendizes, permitindo-lhes a autonomia necessária à aprendizagem.

Aliando teoria e prática, pelo viés do protagonismo juvenil, tencionamos propiciar ao educando, o desenvolvimento de habilidades que lhes permita lidar melhor com suas potencialidades e limitações, coordenar o trabalho de outras pessoas e agir, coletivamente, na consecução de ações para o alcance de objetivos comuns, atitudes possíveis mediante o domínio das competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, apresentadas pela UNESCO como Os Quatro Pilares da Educação, em que o aluno deverá aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer:

1. Competência pessoal (aprender a ser) - preparar o educando para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade, descobrindo-se, reconhecendo suas forças e seus limites e buscando superá-las;
2. Competência social (aprender a conviver) - ter a capacidade de comunicar-se, interagir, não agredir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive, valorizar o saber social, participar e cooperar;
3. Competência produtiva (aprender a fazer) - aprender a praticar os conhecimentos adquiridos, tendo como foco de aprendizagem o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a capacidade de tomar iniciativa;
4. Competência cognitiva (aprender a aprender) - construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida, despertar a compreensão do real e a capacidade de discernir. Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas.

➤ **Fundamentos Epistemológicos:**

A educação, informal ou formal, tem como matéria prima o conhecimento. Em outras palavras, aprender ou ensinar é lidar, necessariamente, com o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, cabe à escola promover um espaço de reflexão sobre a relação entre a teoria do conhecimento e os processos de ensino e aprendizagem.

A epistemologia, por tratar da origem do conhecimento, é um campo vasto de estudo das várias áreas, inclusive na área pedagógica, na medida em que lança luzes para evidenciar o entendimento da prática docente e das intervenções a serem realizadas frente à complexidade das ações de ensinar e aprender

O CEM 12 se assentará nos seguintes Princípios epistemológicos:

Aprendizagem - Considerando os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico Cultural, nossa escola considerará que todos têm a possibilidade de aprender e que à medida que o estudante aprende, ele se desenvolve. Dessa forma, todos os estudantes terão respeitadas as suas singularidades e seu ritmo de aprendizagem.

Unicidade entre teoria e prática – Uso de metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento, reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos.

Interdisciplinaridade – Projetos, debates e avaliações a partir do mesmo tema em diferentes áreas do conhecimento, com vistas ao estímulo do diálogo entre os componentes curriculares, ao trabalho colaborativo, ao enfrentamento de problemas e questões da sociedade. Para isso, faz-se necessário diálogo nas coordenações pedagógicas e intervenções disciplinares.

Contextualização - A resignificação das finalidades do ensino suscitou discussões sobre a efetividade do ensino somente por disciplinas haja visto que objetivo da escola não é somente a transmissão de conteúdos, mas está voltado para a formação integral do aluno, de forma a desenvolver suas habilidades e competências. Por outro lado, o conhecimento só faz sentido para o aluno se ele é visto de forma integrada, como parte da realidade em que vive. Caso contrário, os conteúdos tornam-se informações sem sentido, passíveis de serem rapidamente esquecidas. É a partir deste pressuposto que surge a necessidade de desenvolver atividades de forma contextualizada. Torna-se importante para o docente, em sua formação, compreender esta proposta de ensino e cabe ao CEM 12 desenvolver estratégias para integrar os conhecimentos entre as diversas áreas e dar a eles um sentido.

Flexibilização – É necessário flexibilizar o processo de avaliação dos alunos, integrando avaliação formativa e quantitativa. É preciso também reduzir a rigidez curricular, recompondo as aprendizagens sempre que necessário; além de propiciar aos estudantes a autonomia da autoavaliação, da avaliação por pares e do conselho de classe participativo.

➤ **Fundamentos Didático-pedagógicos.**

A teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky pressupõe a aprendizagem como produto das relações sociais, que se estabelecem em determinado momento histórico. Nessa teoria, procurou-se entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais, ou seja, procurou-se demonstrar que o conhecimento é socialmente construído por meio das relações humanas e nelas inserido. É na convivência social que se fundamenta a transformação do ser biológico em ser humano social e é na aprendizagem, suscitada nas relações sociais, que se ajuda a construir os conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental (VYGOTSKY, 1991).

Os significados socioculturais historicamente produzidos são internalizados pelo homem de forma individual e, por isso, ganham um sentido pessoal, conforme afirma LANE (1997), “a palavra, a língua, a cultura relaciona-se com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo”. A importância da cultura, da linguagem e das relações sociais na teoria de Vygotsky fornece a base para uma educação em que o homem seja visto na sua totalidade: multiplicidade de suas relações com outros; na sua especificidade cultural; na sua dimensão histórica, ou seja, em processo de construção e reconstrução permanente.

Nessa linha, outro importante teórico, Jean Piaget, aborda que o conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo, onde o trabalho coletivo tem o papel mediador das relações e de instigador da capacidade de participação, cooperação e respeito mútuo, socializando e superando o egocentrismo. (RODRIGUES, 2005)

A teoria proposta por Piaget estabelece que a prática pedagógica se renova cotidianamente e deve ser vista como espaço de experimentação, invenção e recriação onde podem, inclusive, nascer outras teorias. A presente proposta, apoiada na teoria de Vygotsky, passa pela busca da valorização das culturas locais, da bagagem significativa que o aluno traz oriunda de sua vivência, acolhendo e integrando as diversas manifestações num clima de respeito, reciprocidade e valorização do indivíduo e de suas contribuições para a aprendizagem que se espera.

Com foco nessas concepções e nos princípios já mencionados, a escola procura desenvolver vários projetos, com abordagem interdisciplinar, que propiciem melhores oportunidades de aprendizagem, conforme se verifica na organização do trabalho pedagógico na escola.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Propor ações que resultem na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem; • Acompanhar e avaliar continuamente os alunos com dificuldades de aprendizagem; • Propor iniciativas de integração do corpo docente, visando ao trabalho coletivo e à formação continuada.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e avaliar continuamente os alunos com dificuldades de aprendizagem • Promover debates e estudos sobre temas específicos como avaliação, planejamento, projetos, currículo e demais documentos da rede;

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e criar estratégias para os estudantes participarem das avaliações externas; além de acompanhar os índices da escola no ENEM, SAEB e IDEB.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola. • Promover ações necessárias à boa convivência social e fomentar a cultura de paz na escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar os pais e/ou responsáveis a participarem da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e elaboração de outros projetos e atividades que integrem a família e a escola; • Integrar toda a comunidade escolar quanto à participação na construção do PPP.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ações que promovam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola. • Facilitar as trocas de opiniões, ideias e interpretações sobre o processo socioeducacional em desenvolvimento na escola, mediante a metodologia do diálogo, atuando como moderador em situações de divergências e de conflito.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão de pessoas na escola e a organização de seu trabalho coletivo, focalizada na promoção dos objetivos de formação e aprendizagem dos alunos. • Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica, conforme a necessidade de alunos e professores. • Acompanhar a burocracia envolvida nos processos da escola; além de estimular e fiscalizar o cumprimento da legislação, o respeito às normas e diretrizes educacionais, a fidelidade ao projeto pedagógico e ao calendário escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma gestão responsável dos recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAFe PDDE.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, organizar, controlar e otimizar os recursos financeiros da instituição de ensino com vistas à eficiência do funcionamento da escola.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Diminuir a incidência de casos de evasão escolar.	X			
Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Baixar o índice de reprovação e detenção dos estudantes de 2º e 3º série.		X		
Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Baixar o índice de reprovação por falta dos estudantes da 1º série.	X			
Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.		X		
Gestão Pedagógica	Aumentar o número de adolescentes matriculados nos cursos técnicos ofertados pela SEEDF, a saber, nos Itinerários				X
Gestão Pedagógica	Estimular a participação dos estudantes da 3º série na avaliação do SAEB e conseguir taxa mínima de presença de 80% dos alunos matriculados		X		
Gestão Participativa	Promover ações necessárias à boa convivência social e fomentar a cultura de paz na escola.	X	X	X	X
Gestão Administrativa e Gestão Financeira	Gerenciar recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica, conforme a necessidade de alunos e professores.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo escolar abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. Ele deve contribuir para construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos. *Currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz.* (SILVA, 2003)

O CEM 12, portanto, procura desenvolver vários projetos com abordagem interdisciplinar, que propiciem melhores oportunidades de aprendizagem, conforme se verifica na organização do trabalho pedagógico. Longe de uma visão de escola como uma cura para todos os males, é nesse contexto educacional que a Educação Integral também deve ser pensada, pois não se pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder às demandas sociais de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo:

- **Teorias tradicionais:** ela tem como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização. Esse tipo de currículo teve origem nos Estados Unidos e tem como base a tendência conservadora, baseada nos princípios de Taylor, esse que igualava o sistema educacional ao modelo organizacional e administrativo das empresas.
- **Teorias críticas:** argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Isso está implícito nas disciplinas e conteúdos que reproduzem a desigualdade social que fazem com que muitos alunos saem da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.
- **Teorias pós-críticas:** nessa perspectiva o currículo é tido como algo que produz uma relação de gêneros, pois predomina a cultura patriarcal. Essa teoria critica a desvalorização do desenvolvimento

cultural e histórico de alguns grupos étnicos e os conceitos da modernidade, como razão e ciência. Outra perspectiva desse currículo é a fundamentação no pós-estruturalismo que acredita que o conhecimento é algo incerto e indeterminado. Questiona também o conceito de verdade, já que leva em consideração o processo pelo qual algo se tornou verdade

Esta unidade de ensino se apoia nos pressupostos teóricos que edificaram o currículo em movimento da educação básica proposto pela SEEDF, com destaque para:

- **Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2003)** - concepção teórica que leva em consideração aspectos como: o contexto social, econômico e cultural do aluno, a escola como espaço para a democratização dos saberes, a necessidade de um engajamento da comunidade escolar contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares, levando em consideração a pluralidade e a diversidade social e cultural dos mesmos, a exigência da prática intencional e planejada para essa finalidade, da articulação com o mundo do trabalho e da escola como mediadora da prática social.
- **Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001)** – teoria que identifica o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo pedagógico e os estudantes como protagonistas do processo ensino- aprendizagem, na perspectiva da humanização do espaço da escola, do uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento. Por esta teoria, a organização do trabalho pedagógico deve considerar para uma efetiva aprendizagem, as práticas e interesses sociais da comunidade.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

c) Aprendizagem como processo social: segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

a) Crítica à sociedade capitalista: A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

b) Construção do conhecimento histórico-social: a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

c) Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

O CEM 12, portanto, procura desenvolver vários projetos com abordagem interdisciplinar, que propiciem melhores oportunidades de aprendizagem, conforme se verifica na organização do trabalho pedagógico. Longe de uma visão de escola como uma cura para todos os males, é nesse contexto educacional que a Educação Integral também deve ser pensada, pois não se pretende substituir o papel

e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder às demandas sociais de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Ao tomar como base fundamentos teórico-metodológicos, o CEM 12 pretende manter um debate cotidiano na busca da implementação do currículo integrado de educação integral proposto pelo Currículo em Movimento da SEEDF, que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, superar as concepções de currículo como prescrição de conteúdos, considerar os saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos e abrir espaços para temáticas de interesses sociais.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: ARTE					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG03FG Comparar apresentações e comentários apreciativos e críticos, contidos em meios multimodais e multissemióticos, sobre as diversas manifestações culturais e artísticas do cenário cultural brasileiro.	Conceito de arte ao longo do tempo e na sociedade contemporânea.	LGG35FG Reconhecer o legado estético e cultural dos povos africanos e afro-brasileiros, destacando a atuação e a contribuição de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica, artística, desportiva e de letramento, visando desconstruir estereótipos sociais e estéticos.	Renascimento. Barroco. Neoclassicismo.	LGG07FG Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes tempo e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos, escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético.	Revisão da história da arte Artes visuais moderna e contemporânea Arte moderna e contemporânea brasileira
LGG04FG Identificar conceitos de visão de mundo e expressão humana por meio das diferentes linguagens artísticas, verbais e corporais para avaliar diversos modos próprios de ser e pertencer culturalmente (influências das matrizes indígenas, africanas e europeias na formação da Arte.	A arte na antiguidade clássica.	LGG31FG Formular hipóteses, a partir da apropriação do repertório sociocultural por meio de debates orientados em sala de aula, com a finalidade de construir propostas interventivas que não firam os Direitos Humanos.	Impressionismo e Pós-impressionismo.	(LGG56FG) Avaliar os valores culturais e humanos no patrimônio artístico, arquitetônico e literário, valorizando as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros artísticos elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais.	Revisão dos períodos históricos da música ocidental Música moderna e contemporâneas
GG18FG Selecionar ferramentas de apoio, como elementos relacionados à fala e à cinestesia, para apresentações orais adequadas, decidindo por linguagens e recursos expressivos como componentes para uma comunicação eficaz e criativa.	A arte na idade medieval. A arte no período renascentista.	LGG48FG Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e interferem em paisagens e no meio ambiente.	Vanguardas históricas.	LGG08FG Examinar os contextos e práticas culturais da dança e seus desdobramentos artísticos, linguísticos e esportivos para desenvolver o conhecimento incorporado ao movimento corpóreo em diferentes tempos e espaços.	História da dança; Dança contemporânea brasileira; História do teatro ocidental

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA ESPANHOLA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG13FG Criar contextos multimodais de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada.	El alfabeto Números del 0 al 30 Profesiones Saludos y despedidas	LGG70FG Desenvolver a performance argumentativa, por meio da interação com diferentes contextos de uso da língua estudada (debates, seminários, fóruns) com o objetivo de conhecer, conviver, trabalhar e ser em um meio mais tolerante, inclusivo, colaborativo e pacífico.	Números del 30 al 100 Las horas Horarios Acciones cotidianas Estudo do contraste de ações que envolvem o Brasil e os países que falam espanhol	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais	Verbos reflexivos Comparativos y superlativo Pronombres indefinidos: “algo, nada; alguien, nadie, algún, ningún” Estados de ánimo Adjetivos de carácter
LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais	Estudo de espetáculos e manifestações artísticas, verbais e desportivas que envolvem as diferentes linguagens	LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões.	Días de la semana Alimentos Vocabulário: Reconhecimento de diferentes contextos e práticas de produção musical	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais	Preterito Perfecto de indicativo Palabras agudas, llanas, esdrújulas y sobreesdrújulas Hablar del pasado
LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.	Hablar de acciones cotidianas Preguntar y responder sobre horarios Estruturação de textos escritos e orais presentes na disseminação das práticas culturais contemporâneas: notícia, reportagem, relato.	LGG13FG Criar contextos multimodais de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada.	Preposiciones de lugar “debajo, encima, al lado, delante, detrás, entre, en...” Adjetivos posesivos Demonstrativos	LGG13FG Criar contextos multimodais de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada.	Imperativo negativo Impersonales con “se” Estilo indirecto

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal, de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.	Estudo da construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores.	LGG67FG Conhecer o conceito de imagem corporal, sua forma de desenvolvimento e construção, compreender os padrões de beleza e a diversidade corporal e analisar, de forma crítica, os discursos midiáticos apresentados através das manifestações artísticas, linguísticas e desportivas e sua relação com os transtornos relacionados com a imagem corporal.	Construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, (como por exemplo, o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-tá-Pok” e o “Harpasto”.	LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.	Conjunto de práticas corporais diversificadas em academias, ginásios e demais espaços voltados para a prática de atividade física: conceitos de Fitness e Wellness e demais termos.
LGG55FG Posicionar-se a partir de debates e discussões sobre temas de interesse da juventude, apropriando-se de bases legais, como o Estatuto da Juventude e as políticas públicas vigentes, para tornarem-se protagonistas de ações que contemplem a condição juvenil.	Processo de construção do movimento olímpico e paralímpico, dos jogos indígenas, as pluralidades nas formas de expressão de valores e identidades.	LGG65FG Interpretar os conceitos de atividade física, aptidão física (principalmente os componentes da aptidão física relacionados à saúde), saúde e qualidade de vida (e seus fatores), bem como seus benefícios.	Processo de construção do movimento olímpico e paralímpico, dos jogos indígenas, as pluralidades nas formas de expressão de valores e identidades.	LGG13FG Criar contextos multimodais de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada.	Conceitos de nutrição, suplementação, produtos anabolizantes, alimentação saudável e suas relações de consumo e com a sustentabilidade.
LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.	Estudo da forma teórica e prática, sobre a história e as concepções das lutas e danças de diversas origens (africanas, asiáticas, europeias e americanas) e etnias e sua relação com os rituais religiosos.	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais.	Estudo da capoeira e das linguagens correspondentes: corporais, artísticas e verbais	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais.	Estudo do uso de aplicativos, protocolos e softwares utilizados para promoção de atividades físicas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA INGLESA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal, de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.	Simple Present. Occupations.	LGG67FG Conhecer o conceito de imagem corporal, sua forma de desenvolvimento e construção, compreender os padrões de beleza e a diversidade corporal e analisar, de forma crítica, os discursos midiáticos apresentados através das manifestações artísticas, linguísticas e desportivas e sua relação com os transtornos relacionados com a imagem corporal.	Estudo de sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais.	LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.	Simple Past (verb to be, regular and irregular verbs)
LGG55FG Posicionar-se a partir de debates e discussões sobre temas de interesse da juventude, apropriando-se de bases legais, como o Estatuto da Juventude e as políticas públicas vigentes, para tornarem-se protagonistas de ações que contemplem a condição juvenil.	School subjects. School objects	LGG65FG Interpretar os conceitos de atividade física, aptidão física (principalmente os componentes da aptidão física relacionados à saúde), saúde e qualidade de vida (e seus fatores), bem como seus benefícios.	Estudo de diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas): ampliação a capacidade de comunicação.	LGG13FG Criar contextos multimodais de interação sociocultural sobre assuntos do cotidiano, para promover as aprendizagens referentes às diversas culturas relacionadas aos países que falam a língua estudada.	Irregular verbs.
LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.	Simple Future – Will; Be Going to.	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais.	Estudo de diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais em culturas diversas.	LGG83FG Analisar diferentes gêneros digitais (tradutores online, dicionários virtuais, mensagens instantâneas), com o objetivo de acessar a informação e ampliar a capacidade de comunicação, na língua estudada, por meio de ambientes virtuais.	Past participle of irregular verbs.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA PORTUGUESA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LP11FG Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais, nos seguintes estilos e épocas literárias: Trovadorismo e suas cantigas, Classicismo, Barroco, Arcadismo.	Gênero: conto , Trovadorismo, Produção textual (carta argumentativa)	LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.	O Romantismo no Brasil e poesia romântica; Primeira geração: os poetas nacionalistas e poesia épica;	LP18FG Valorizar, a partir da leitura e descrição de textos diversos, os estilos das seguintes épocas literárias, intrínsecas aos aspectos do Brasil como um país em ascensão: Realismo, Naturalismo, Simbolismo, como registros histórico-literários do ser humano e sua relação com o meio ambiente e a sua diversidade.	Realismo-Naturalismo no Brasil: dois focos e dois mundos.
LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.	Revisão das classes gramaticais. Linguagem verbal e não verbal, Funções da linguagem, Frase, oração e período.	LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural	Introdução à sintaxe: classificação dos tipos de sujeito, predicados, objetos, predicativos e adjuntos adverbiais	LP20FG Aplicar situações de estudo, procedimentos e estratégias de leitura e escrita (com uso dos aspectos morfossintáticos e semânticos), escolhidos e adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento proposto, de modo consciente e ativo para a divulgação de estudos específicos.	Estudo do Complemento nominal, Adjunto adnominal, Aposto e Vocativo.
LP11FG Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais: Trovadorismo Classicismo, e Barroco.	Humanismo, Quinhentismo, Gêneros textuais: diário de bordo, crônica e relato pessoal.	P12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer.	Estudo do Realismo, suas obras, autores e características	LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância)	Período composto : Orações Coordenadas e Subordinadas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
MAT03FG Reconhecer a definição de função presentes em situações do cotidiano.	Função afim e função quadrática	MAT12G Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Matemática Financeira ou Cinemática	MAT42FG Interpretar textos descontínuos, como tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas, divulgados pela mídia, identificando a existência de possíveis elementos que podem induzir a erros de leitura e interpretação, para ampliar as possibilidades de interação com informações do cotidiano.	Análise Combinatória e Estatística
MAT04FG Identificar os conceitos de domínios, imagem, crescimento e decréscimo nas representações algébricas e gráficas. MAT05FG Verificar modos de conversão entre as representações gráficas e algébricas.	Estudo das representações algébricas e gráficas.	MAT19FG Reconhecer padrão em uma progressão aritmética (PA), verificando a existência da constante (positiva ou negativa) e seu acréscimo a cada termo. MAT21FG Reconhecer padrão em uma progressão geométrica (PG).	Estudo da progressão aritmética (PA). Estudo da progressão geométrica (PG).	MAT46FG Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão), em diferentes contextos.	Algoritmo e a linguagem de programação e Matemática Financeira
MAT10FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 2º grau. Por exemplo, em situações de lançamento oblíquo de objetos	Plano cartesiano e gráficos de funções polinomiais de 2º grau	MAT14FG - resolver e elaborar situações-problemas que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.	Geometria plana Geometria especial	MAT52FG Utilizar conhecimentos sobre probabilidade para identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro, etc.).	Análise Combinatória: probabilidade condicional estudo do fluxograma

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: GEOGRAFIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Ciências humanas e sociais aplicadas: fronteiras físicas e culturais.	CHSA01FG - Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Indústrias e Polos Industriais Etapas das revoluções Industriais O espaço industrial brasileiro;	CHSA01FG - Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	A Geografia como Ciência do Espaço; População mundial; Fluxos migratórios (causas e consequências no Brasil e em outros continentes).
CHSA25FG Reconhecer os significados de território, fronteira e vazio espacial, bem como sua influência geopolítica em diferentes contextos e escalas, no âmbito geográfico, sociocultural e histórico.	A filosofia política moderna e a delimitação dos territórios da vida social. Os estados nacionais: tratados e conflitos.	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.	Circulação e transporte; Fontes de energia; Produção industrial e questões ambientais. Rede urbana, transportes e comunicação: o papel das cidades médias	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.	A Globalização do espaço geográfico; A Internacionalização da produção; Os meios de transporte
CHSA24FG Comparar as diferentes visões de mundo, urbanas e rurais, em suas intersecções entre os aspectos simbólicos e concretos de construção das identidades socioculturais.	Ascensão da juventude e identidade cultural. As fronteiras na região amazônica e a biopirataria	CHSAIF05 Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	Conceito de espaço urbano - produção e consumo - infraestrutura - rede urbana- relação de produção e consumo. O acesso ao trabalho e o crescimento econômico na sociedade em rede	CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	Os sistemas de comunicação; Os fluxos financeiros e as formas de organização do capital; Os fluxos de comércio mundial; Fases de Crescimento Populacional

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: HISTÓRIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CHSA08FG: Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.	introdução à História e Pinturas rupestres	CHSA28FG: Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de reagir e aperfeiçoar-se.	Sociedade e Natureza: Revolução industrial	CHSA01FG - Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Conceitos de Anacronismo, Etnocentrismo e Eurocentrismo.
CHSA53FG: Reconhecer as formas de organização das relações de poder e resistência, nas diferentes sociedades ao longo da história. CHSA54FG: Compreender os processos histórico-culturais de construção de categorias relativas a países, territórios, povos e nações.	Trabalho e Sociedade: Constituição Federal de 1988	CHSA66FG: Relacionar os processos de construção histórico-filosóficos do conceito de cidadania e sua importância para os Direitos Humanos e para os direitos civis, políticos e socioambientais.	Conceito de cidadania e sua importância para os Direitos Humanos.	CHSA22FG: Propor ações de combate às desigualdades étnico-raciais e de gênero, às formas de preconceito e discriminação por meio da compreensão crítica das relações epistêmicas e histórico-culturais constituídas.	Fascismo e Nazismo; Minorias Sociais e demandas históricas, Indígenas e Afrodescendentes no Brasil Republicano.
CHSA71FG: Resgatar memórias que elucidem e promovam a superação de acontecimentos socioculturais traumáticos (as colonizações, a escravidão, a segregação étnico-racial, os regimes políticos de exceção), a fim de possibilitar medidas de reconciliação e reparação.	Conceito de colonização, escravidão, segregação étnico-racial, os regimes políticos de exceção	CHSA54FG: Compreender os processos histórico-culturais de construção de categorias relativas a países, territórios, povos e nações.	Produção industrial; processos de produção; Processos histórico-culturais: construção de categorias relativas a países, territórios, povos e nações	CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	Guerras e Revoluções. Governo e formas de governar.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: FILOSOFIA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.	A Experiência Filosófica: O que é Filosofia? Como é que trabalha um filósofo? Como são as perguntas filosóficas?	CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Fundamentos de Filosofia: Período medieval Filosofia e cristianismo Platão - Alicerces da filosofia ocidental	CHSA01FG - Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Fundamentos de Filosofia Período medieval - Filosofia e cristianismo
CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	A consciência mítica: o que é Mito? O nascimento da Filosofia; Os primeiros filósofos Natureza e Cultura: O que é o ser humano? O que é cultura?	CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.	Aristóteles - Bases do pensamento lógico e científico	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.	Platão - Alicerces da filosofia ocidental Aristóteles - Bases do pensamento lógico e científico
CHSA28FG Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de aperfeiçoar-se.	Linguagem; Trabalho, alienação e consumo: O que é linguagem? Pensamento e Cultura; Trabalho humano; Ócio e negócio; O ritmo do trabalho e do consumo	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	Filosofia experiência do pensamento: a filosofia na história Platão e a universalidade do valor	CHSAIF04 Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	Filosofia experiência do pensamento: a filosofia na história Platão e a universalidade do valor

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: SOCIOLOGIA

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CHSA01FG - Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Ciências humanas e Sociais aplicadas: Liberdade e vida social. Ascensão da liberdade individual na sociedade.	CHSA34FG Comparar o significado do trabalho e dos modelos de gestão em diferentes culturas e suas influências nos valores sociais e nas relações econômicas de produção, troca e consumo.	Ciências humanas e Sociais aplicadas: Trabalho e sociedade. O trabalho como centro da vida social. Organização do trabalho no mundo atual.	CHSA22FG Propor ações de combate às desigualdades étnico-raciais e de gênero, às formas de preconceito e discriminação por meio da compreensão crítica das relações epistêmicas e histórico-culturais constituídas.	Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Trabalho e Relações de Poder. Ética e Cidadania.
CHSA09FG Compreender a importância dos estudos de coloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.	Desigualdade como impeditivo para a liberdade; Desigualdade econômica.	CHSA28FG Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de reagir e aperfeiçoar-se.	Ciências humanas e Sociais aplicadas: Trabalho e sociedade. O trabalho como centro da vida social.	CHSA31FG Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas tecnológicos, ético-políticos, econômicos, socioculturais, articulando-os aos planos pessoal, social e ambiental.	Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; Povos e Comunidades Tradicionais; Educação Patrimonial
CHSA30FG Examinar a manutenção de desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, seus diferentes contextos históricos, filosóficos e geográficos, considerando as relações de produção e consumo e seus impactos na estratificação e diferenciação social	Ciências humanas e Sociais aplicadas: Liberdade e vida social - As cidades brasileiras e a desigualdade socioeconômica.	CHSA34FG Comparar o significado do trabalho e dos modelos de gestão em diferentes culturas e suas influências nos valores sociais e nas relações econômicas de produção, troca e consumo.	Ciências humanas e Sociais aplicadas: Trabalho e sociedade. Os trabalhadores como sujeitos políticos. Crise do trabalho e lutas populares.	CHSA64FG Discutir os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas relações com os contextos local, nacional e internacional. CHSAIF07 Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	Política: origem e significados Ciência política: estudo do poder e do estado Os tipos de poder; Estado, Nação e governo; Estado e democracia Valores e normas sociais

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: BIOLOGIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevendo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações.	Poluição, lixo e degradação	CN27FG Compreender a diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas, bem como seus usos como fonte de recursos, alimento, matéria-prima médica e biotecnológica, seus potenciais malefícios e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental.	Água, Agricultura e Uso da terra.	CN12FG Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos referentes às suas interações.	Estudo da diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas.
CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.	Estudo dos Biomas	CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.	Estudo da homeostase do corpo humano.	CN36FG Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.	Estudo das características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente.
CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida.	Substâncias psicoativas: efeitos e consequências	CN20FG Compreender os mecanismos celulares e fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas, de forma a avaliar situações de risco e adotar estratégias que busquem a manutenção da saúde do organismo.	Estudo dos mecanismos celulares e fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas	CN43FG Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza ou propor práticas mais éticas e sustentáveis.	Biotecnologia e bioética.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: FÍSICA

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevendo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações.	Conceitos de temperatura e calor.	CN27FG Compreender a diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas, bem como seus usos como fonte de recursos, alimento, matéria-prima médica e biotecnológica, seus potenciais malefícios e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental.	Estudo dos tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica).	CN12FG Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos referentes às suas interações.	Estudo do método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano.
CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.	Variações térmicas, moleculares, orgânicas, ambientais, físicas e tecnológicas	CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.	Agricultura e Uso da terra	CN36FG Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.	Radiação eletromagnética e suas fontes.
CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida.	Estudo dos tipos e das fontes de radiação eletromagnética	CN20FG Compreender os mecanismos celulares e fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas, de forma a avaliar situações de risco e adotar estratégias que busquem a manutenção da saúde do organismo.	Estudo dos efeitos de fatores mutagênicos: radiações eletromagnéticas	CN43FG Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza e limitar usos abusivos de tecnologias ou propor práticas mais éticas e sustentáveis	Fatores mutagênicos e as radiações eletromagnéticas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: QUÍMICA

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevendo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações.	Construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton.	CN27FG Compreender a diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas, bem como seus usos como fonte de recursos, alimento, matéria-prima médica e biotecnológica, seus potenciais malefícios e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental.	Estudo e classificação das bases de Arrhenius (metais alcalinos, alcalinos-terrosos, $Al(OH)_3$ e NH_4OH).	CN12FG Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos referentes às suas interações.	Estudo do carbono e classificação das cadeias carbônicas
CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.	Tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica)	CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.	Identificação da formação de sais (neutros, ácidos ou básicos) e água como produtos.	CN36FG Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.	Estudo da nomenclatura oficial da IUPAC dos álcoois, das cetonas, dos ácidos carboxílicos, do éter e das aminas.
CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida.	Estudo e classificação dos ácidos de Arrhenius (HCl , HNO_3 , HNO_2 , H_2CO_3 , H_2SO_4 e H_2SO_3)	CN20FG Compreender os mecanismos celulares e fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas, de forma a avaliar situações de risco e adotar estratégias que busquem a manutenção da saúde do organismo.	Estudo dos principais indicadores ácido-base (extrato de repolho roxo, papel de tornassol e fenolftaleína).	CN43FG Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza e limitar usos abusivos de tecnologias ou propor práticas mais éticas e sustentáveis	Isomeria plana dos compostos orgânicos.

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

Eletivas 1º Ano:

- Futsal
- Cultura hispano americana
- Arte em foco
- A incrível máquina do corpo humano
- Ecossistema em equilíbrio
- Clube de ciências: uma aventura científica
- Química em ação
- Química para exames
- Química em ação
- Rap, Hip Hop e Slam: diversidade e protagonismo juvenil na transformação da sociedade
- História para o PAS
- Cinema - A arte imita a vida
- Geografia para o PAS
- Fato ou fake - sociedade, informação e poder

Eletivas 2º ano:

- Movimento e Saúde
- Atualidades em debate
- Espanhol para iniciantes

Trilhas 2º ano:

- A incrível máquina humana: conhecendo o corpo e promovendo a saúde
- Astronomia: desvendando o espaço

Eletivas 3º ano:

- Festival de cinema (T9); Criação teatral: do roteiro ao palco
- Arte em foco
- Língua estrangeira instrumental
- Educação Física e Corpo Humano

Trilha 3º ano:

- A Genética e suas aplicações
- Como virar presidente?

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

O CEM 12 - equipe gestora/docente - e suas redes sociais disponibilizaram informações sobre os Itinerários Formativos com linguagem clara, objetiva e adequada para o público jovem. Também asseguraram que essas orientações chegassem a todos os estudantes, tanto por meio de materiais divulgados na escola (em mídia digitais), quanto por meio de ações presenciais realizadas no início do ano letivo. Os professores das Eletivas e das Trilhas fizeram uma apresentação dos seus projetos (nome e finalidade) aos alunos para que eles pudessem se inscrever naquele pelo qual tivessem real interesse.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

As unidades curriculares dos Itinerários Formativos por área de Conhecimento estão organizadas de quatro formas:

1. Projeto de Vida: unidade curricular obrigatória para a orientação do percurso formativo do estudante.
2. Eletivas: unidades curriculares de escolha dos alunos para a ampliação das aprendizagens.
3. Projetos interventivos: unidades curriculares para o atendimento das necessidades pedagógicas dos discentes.
4. Trilhas de Aprendizagens: unidades curriculares planejadas de forma a caracterizar uma área de aprofundamento do estudante.

A oferta das Eletivas, das Trilhas, do Projeto de Vida e dos Projetos Interventivos foram organizados, observando-se os seguintes aspectos:

1. Perfil dos estudantes: o interesse, as necessidades e seu projeto de vida.
2. Quantidade de estudantes: a recomendação de que escolas com mais alunos ofereçam maior quantidade e variedade de Eletivas.
3. Equipe docente: a disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores.
4. Infraestrutura: a estrutura e quantidade dos espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos e parcerias com outras instituições ofertantes.
5. Carga horária: o tempo destinado para as Eletivas na carga horária dos Itinerários Formativos.

Após análise dos resultados obtidos por meio de avaliações diagnósticas, os docentes vão ressignificar a sua prática, considerando a realidade em que atuam e tomando estes conhecimentos como ponto de partida para o Projeto Interventivo que, no contexto do Novo Ensino Médio, configura como unidade curricular que visa a recuperação de conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos das aprendizagens. Suas estratégias serão diversificadas e diferenciadas daquelas desenvolvidas na sala de aula, com base, principalmente, nos pressupostos da pesquisa-ação. Assim, o CEM 12 pretende oferecer as seguintes atividades para a recuperação das aprendizagens não alcançadas: estudos de caso, pesquisas, visitas de campo, demonstrações, exposições, simulações, além daquelas compreendidas como práticas laborais, que são visitas, excursões técnicas, experimentos, atividades específicas em ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo e intervenções sociais.

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

- Divulgação dos cursos do IFTP nas redes sociais da escola;
- Divulgação dos cursos do IFTP com material impresso nas salas de aula;

10.5 Organização do IFLE

As aulas do IFLE foram disponibilizadas na grade horária da Formação Geral Básica e estão sendo ofertadas no mesmo semestre dos seguintes componentes curriculares: Arte, Biologia, Física e Química.

10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

O CEM 12 não é uma escola de Educação em Tempo Integral (ETI), portanto não oferta IFI aos estudantes; apenas IFAC, isto é, Itinerário Formativo por área de Conhecimento.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento para o Ensino Médio dialoga de maneira contínua e propositiva com as diferentes concepções político-pedagógicas, visando à formação de cidadãos conscientes sob a concepção multiculturalista para efetiva práxis dos Direitos Humanos e valores sociais. Ela está, portanto, sintonizada com os interesses juvenis e com os valores da cidadania, da sustentabilidade, da diversidade e com os desafios do mundo do trabalho.

Acompanhando a perspectiva de uma educação que respeite as especificidades e esteja atenta à evolução da vida em sociedade, os Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico-reflexivas que tornam o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas. Isto diz respeito especialmente àquelas historicamente excluídas e marginalizadas, o que demanda capacidade de discussão e estudo por todos os profissionais da educação.

Nesse contexto, o CEM 12 fará uso dos Eixos Transversais a fim de tornar o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecer oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas.

São Temas Transversais:

- **Educação para a Diversidade** – reconhecendo a variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de identidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, motoras e sensoriais. É papel da escola reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar; buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão; repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas aliadas do processo; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultura e econômica brasileira.

- **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos** - Uma cidadania fundamentada numa ordem jurídico-política que expressem os direitos: civis, políticos e sociais, a relação entre as pessoas e o Estado, o sentimento de pertencimento e a instituição de projetos a exemplo do Conhecer Direito, em parceria com a Defensoria Pública do Distrito Federal, trazendo para o interior da escola profissionais

que possam promover, garantir, defender, ou simplesmente possibilitar vias para o conhecimento/restauração de direitos.

• **Educação em sustentabilidade** - Baseada no ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, no atendimento às necessidades do presente e conservação de recursos naturais para o futuro; esse tema transversal se apresenta como fator fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. O processo de construção de conhecimentos deve ir além do senso comum sobre a sustentabilidade ao refletir sobre as intencionalidades das grandes corporações e potências políticas internacionais, com ideias de “economia verde”, “ecologia de mercado”, “consumo consciente”, entre outras. A crítica fundamental deve permear a compreensão do mundo contemporâneo, pautado na lógica capitalista de produção, resultando na crise ecológica, denunciada pelo esgotamento dos recursos naturais e pelas catástrofes ambientais.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

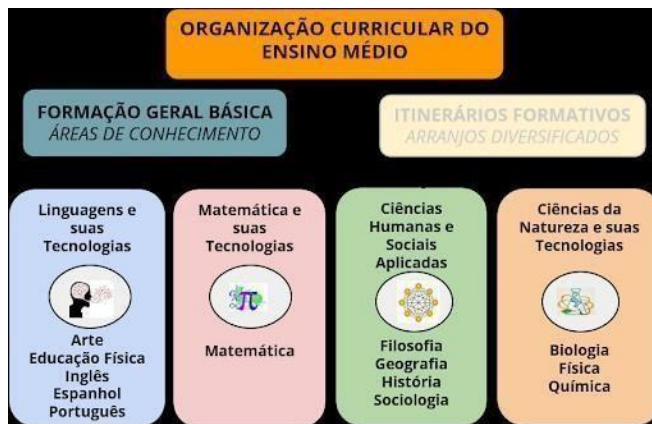
O CEM 12 tem, hoje, aproximadamente 1.700 alunos matriculados. A organização do trabalho pedagógico na escola tem acontecido por meio da proposta do “*Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*”. No CEM 12, no noturno, o 3º ano ainda está na modalidade da *Semestralidade*; já o 1º e o 2º estão no Novo Ensino Médio ; no diurno, as três séries já estão no modelo do *Novo Ensino Médio*, com a carga horária de 30h Semanais: 17h de Formação Geral Básica e 13h de Itinerários Formativos. Todo planejamento foi realizado conforme o “*Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*”

**Organização curricular
em duas partes**

→

- Formação Geral Básica
- Itinerários Formativos

Disciplinas obrigatórias:



Projetos de livre escolha:



11.2 Organização dos tempos e espaços

O tempo da OTP foi projetado de modo a proporcionar momentos de planejamento e debates, reflexões e deliberações nas reuniões com a DIEM, UNIPLAT e UNIEB. Os espaços para essa organização se refletem, essencialmente, na Coordenação Pedagógica, bem como nas reuniões gerais, nas reuniões de pais e/ou responsáveis, nas reuniões do Conselho de Classe, nas reuniões do Conselho Escolar e reuniões da Equipe gestora. Em 2024, estão sendo ofertadas aos estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Novo Ensino Médio as Eletivas Orientadas: trata-se de unidades curriculares que podem ser ministradas por meio de diversas estratégias de aprendizagem, como oficinas, núcleos de estudo, acompanhamento das aprendizagens, entre outras situações de trabalho. Exercendo o protagonismo estudantil, os(as) alunos(as) puderam escolher, conforme suas necessidades ou aspirações, em quais projetos das Eletivas e Trilhas gostariam de fazer a inscrição.

11.3 Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade será promovida por meio da comunicação que se tem buscado estabelecer por meio de reuniões específicas para as quais os pais são convidados, além dos momentos em que os pais ou responsáveis visitam a escola e mantêm diálogos diretos com os professores e com as equipes de Coordenação e de gestão. O CEM 12 se relaciona com esta comunidade escolar pautada no acolhimento, no respeito e na ética. Durante a suspensão das aulas presenciais, a escola esteve aberta de segunda a sexta-feira, sempre com a presença da equipe gestora e do supervisor pedagógico com vistas a atender a comunidade e a ajudar em quaisquer necessidades. A comunicação entre a escola e a comunidade ocorre presencialmente nos três turnos, por meio de Lives nas redes sociais, encontros virtuais pelo Meet, ligações telefônicas e interação por meio de WhatsApp.

11.4 Relação teoria e prática

O currículo das escolas públicas do Distrito Federal aponta para uma estrutura, na qual teoria e prática pedagógica são comprometidas com a aprendizagem e com o desenvolvimento humano, tendo em vista a transformação social. As aprendizagens significativas devem remeter continuamente o conhecimento à realidade prática do aluno e às suas experiências. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática, é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem.

O Novo Ensino médio nos trouxe a confirmação de que a metodologia tradicional “o professor fala e o aluno escuta; o professor dita e o aluno copia; o professor decide o que fazer e o aluno executa” não atende às necessidades dos estudantes. Os discentes não podem ser, no processo de ensino-aprendizagem, meros ouvintes; nem tampouco a sua maior função deve ser a memorização.

O CEM 12, baseado numa cultura educacional que prioriza atitudes de pesquisa, de autonomia crítica e de busca criativa, empenha-se em associar a teoria à prática em sala de aula. Os professores, num trabalho pedagógico coletivo, oportunizam aos alunos a possibilidade de aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis à comunidade em que residem.

11.5 Metodologias de ensino

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Dermeval Saviani, um importante educador brasileiro. A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança.

No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação. Na prática, isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais.

Etapas da Metodologia da PHC:

A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade. Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. Vamos detalhar cada um desses passos:

1. Prática Social Inicial

Este é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.

2. Problematização

Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

3. Instrumentalização

Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. Catarse

A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

5. Prática Social Final

Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

Em 2022 entrou em vigor o novo ensino médio e com ele surgiu uma mudança significativa na

educação com os itinerários formativos. O CEM 12 tem feito isso de forma planejada de modo a organizar o currículo e atender às diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os referenciais dos itinerários formativos. Nossa escola tem buscado maneiras de potencializar esse aprendizado, afinal, tudo é novo. Os itinerários são a grande novidade da reforma do novo ensino médio e tratam de trilhas e percursos formativos que os estudantes vão percorrer ao longo do ensino médio para alcançar o seu projeto de vida. Os IF's são organizados a partir de eixos estruturantes e estão alinhados aos objetivos e demandas dos nossos estudantes em que a tecnologia não pode ficar de fora, porque os jovens que atendemos na escola pertencem à era digital, por isso é necessário aliar o uso da tecnologia a novas formas de metodologias de ensino.

São variadas as metodologias de ensino adotadas pelos professores desta unidade de ensino; afinal, eles têm autonomia para defini-las e escolhê-las: seja individualmente, seja em grupo nas coordenações pedagógicas. É fato que a tecnologia tornou-se imprescindível na metodologia dos docentes; no entanto as aulas precisam estar pautadas em pilares importantes como *as tecnologias digitais da informação e da comunicação, cultura digital e pensamento computacional* para que os estudantes possam desenvolver habilidades e competências relacionadas a ferramentas como videoaulas, gráficos interativos, podcasts, cultura maker, entre outros, a fim de possibilitar experimentação e vivências de aprendizagem, ao permitir que os alunos não sejam apenas consumidor de tecnologia, mas essencialmente produtor dela.

Durante as reuniões coletivas, coordenadores pedagógicos e professores planejam, juntos, projetos/atividades em que seja possível a utilização de *metodologias ativas*, visto que estas propõem a participação ativa do aluno no próprio processo de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da autonomia e das competências socioemocionais, ou seja, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a participar ativamente no processo de aquisição do conhecimento. O protagonismo dos discentes é um dos pilares do novo ensino médio, logo a metodologia de ensino dos professores do CEM 12 passou a ser focada também neste objetivo: o aluno, desempenhando o papel central do processo de aprendizagem, se tornará mais crítico, responsável, criativo, colaborador, ativo, autônomo e feliz.

Portanto, ao selecionar a metodologia de ensino e as estratégias de ensino-aprendizagem na escola, o grupo docente observa se elas:

1. São eficazes e estimulam a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor;
2. Favorecem o diálogo entre os estudantes e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
3. Levam em conta os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para garantir a aprendizagem.

4. Mantêm a vinculação entre educação e sociedade, pois professores e estudantes são agentes sociais.

A escolha da metodologia de ensino ideal depende de uma análise cuidadosa do contexto educacional, das necessidades dos alunos e dos objetivos de aprendizagem. Uma abordagem combinada, que integre diferentes metodologias, pode ser particularmente eficaz, pois permite abordar as diversas formas de aprender dos alunos, tornando o processo educativo mais inclusivo e eficiente. O importante é que a metodologia escolhida estimule não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal e social dos estudantes, preparando-os de maneira integral para os desafios futuros.

Sob essa perspectiva, o CEM 12, considerando as especificidades dos estudantes e da escola, bem como o currículo e os recursos disponíveis para sistematização do conhecimento, fará uso das seguintes metodologias de ensino:

1. Aula Expositiva Contextualizada e Interativa

As aulas expositivas, embora tradicionais, continuam a ser um método valioso no arsenal pedagógico, especialmente quando combinadas com outras metodologias e estratégias que promovem a interatividade, o engajamento e a reflexão crítica. A chave para seu sucesso reside na habilidade do professor em apresentar o conteúdo de forma clara, envolvente e adaptada às necessidades de seus estudantes. Essa abordagem é caracterizada pela transmissão direta de informações pelo professor, que assume o papel central no processo de ensino-aprendizagem, enquanto os alunos são principalmente receptores da informação.

Para superar algumas das limitações das aulas expositivas e torná-las mais eficazes, os educadores podem adotar as seguintes estratégias:

- **Interatividade:** Incorporar perguntas, discussões e atividades curtas durante a exposição para aumentar a participação ativa dos alunos.
- **Tecnologia:** Utilizar recursos tecnológicos, como apresentações interativas, plataformas de aprendizagem e ferramentas de resposta instantânea, para tornar as aulas mais dinâmicas.
- **Contextualização:** Relacionar o conteúdo com situações reais e exemplos práticos que sejam relevantes para os alunos, aumentando assim a relevância percebida do aprendizado.
- **Feedback:** Prover oportunidades para feedback imediato, permitindo que os alunos esclareçam dúvidas e o professor ajuste a exposição conforme necessário.

2. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a explorar questões e problemas reais por meio do desenvolvimento de projetos. Diferentemente das abordagens tradicionais, que muitas vezes se concentram na memorização de conteúdos, a ABP busca desenvolver habilidades críticas, como pensamento crítico, solução de problemas, trabalho em equipe e comunicação eficaz. É importante frisar que os projetos precisam ser desenhados para serem relevantes e significativos para os estudantes, abordando questões reais ou problemas da comunidade.

3. Projetos interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares representam uma abordagem educacional que busca integrar conhecimentos, habilidades e métodos de diferentes disciplinas em torno de um projeto ou problema comum. Esta metodologia se destaca por promover uma compreensão mais holística e aplicada do conhecimento, refletindo a maneira como os problemas e questões do mundo real frequentemente cruzam as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas. Ao trabalhar com projetos interdisciplinares, os estudantes são incentivados a aplicar uma variedade de perspectivas e abordagens na busca de soluções, promovendo uma aprendizagem mais rica e conectada à realidade.

4. Gamificação

O CEM 12 fará uso de elementos de jogos em contextos educacionais para motivar e engajar os estudantes na aprendizagem. Os benefícios visam aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais divertida, atraente e significativa.

5. Debates e Simulações

Utiliza debates sobre temas atuais e simulações de eventos (como simulações da ONU) para engajar os estudantes em aprendizagens ativas, desenvolvendo suas habilidades argumentativas e de pesquisa. Essa metodologia tem o objetivo de desenvolver habilidades de argumentação e oratória; promover o pensamento crítico e a empatia; estimular o interesse por questões sociais, políticas e ambientais.

6. Metacognição e Estratégias de Aprendizagem

A metacognição refere-se à consciência e ao controle que uma pessoa tem sobre seus próprios processos de pensamento e aprendizagem. Envolve a capacidade de entender como se aprende, planejar e monitorar a própria aprendizagem, e ajustar as estratégias conforme necessário. Em essência, é pensar sobre o pensar, e é fundamental para uma aprendizagem eficaz.

11.6 Organização da escolaridade:

Nesta UE, há aulas regulares nos três turnos. Pela manhã existem 18 turmas de FGB e 18 de IF; à tarde, 18 turmas de FGB e 18 de IF; à noite, 04 turmas no Novo Ensino Médio e 02 no regime de semestralidade.

- Matutino: 08 turmas de segundo ano; 10 turmas de terceiro ano
- Vespertino: 12 turmas de primeiro ano; 06 turmas de segundo ano.
- Noturno: 02 turmas de primeiro ano; duas de segundo e duas de terceiro.

Para o estudante que, no início do ano letivo, desejou ingressar no Itinerário de Formação Técnico e Profissional (IFTP), essa escolha foi realizada de forma orientada em parceria com a equipe pedagógica, na mesma semana, e concomitante à escolha das unidades curriculares eletivas do NEM, em período semestral. A Unidade Escolar orientou todos os alunos a acessarem o link de inscrição para os cursos nas instituições parceiras externas no site da SEEDF. O ingresso dos estudantes no IFTP na Escola Técnica de Ceilândia ocorreu por meio de sorteio.

Nos Itinerários Formativos oferecidos na escola, que são organizados por semestres (Projetos Interventivos de LP e Matemática, eletivas, Projeto de Vida e Trilhas), os estudantes receberão as novas menções estabelecidas pela SEEDF, considerando os níveis de envolvimento de cada um(a), a saber:

- Envolvimento Pleno (EP)
- Envolvimento Satisfatório (ES)
- Envolvimento Regular (ER)
- Envolvimento Insatisfatório (EI)
- Sem Envolvimento (SE)

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Esta UE participa do Circuito de Ciências, projeto da SEEDF, que tem o objetivo não só de instigar o estudo de disciplinas ligadas à ciência, como também de desenvolver um aprendizado além das matérias tradicionais. Em 2023, o trabalho científico apresentado pelos professores de Biologia e pelos estudantes, cujo tema era “**O que fazer se encontrar uma serpente?**”, ficou em primeiro lugar na categoria de ensino médio e o CEM 12 foi a escola campeã da etapa distrital.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	PIC – Projeto de Iniciação Científica
Público-alvo	Estudantes com laudo atendidos na sala de recursos e outros sem laudo.
Periodicidade	Anual
Justificativa No Novo Ensino Médio, é esperado que os alunos aprendam a identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo. Um dos objetivos da Educação Básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é estimular a investigação científica.	
Objetivos oportunizar a estudantes neurotípicos e neuroatípicos, a vivência da Inclusão Reversa, que é o processo de inclusão, onde o indivíduo sem deficiência participa de programas para a pessoa com deficiência. Neste sentido, de maneira inclusiva, é incentivada a prática científica como meio de apropriação de conhecimentos por meio de pesquisa, reflexão, leitura e trabalho coletivo junto a comunidade escolar.	
Estratégias Trabalhar com parcerias como IBRAM, Universidades e Zoológico de Brasília.	
Utilizar a observação; a experimentação; a comparação; a formulação de perguntas; a elaboração de hipóteses; a coleta de dados; a pesquisa bibliográfica.	

Título do Projeto	Intervalo cultural
Público-alvo	Estudantes do diurno
Periodicidade	Uma vez por mês
Justificativa O envolvimento dos estudantes em atividades culturais e artísticas tem sido benéfico no sentido de criar espaços de integração, aplicação e desenvolvimento de habilidades.	
Objetivos Enriquecer a formação cultural dos alunos e descobrir novos talentos, possibilitando maior aproveitamento do intervalo de aulas de forma descontraída por meio de apresentações artístico culturais.	
Estratégias Identificar as habilidades artísticas dos estudantes e incentivá-los a se apresentarem aos demais colegas na hora do intervalo.	

Título do Projeto	Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Público-alvo	Estudantes do diurno e noturno
Periodicidade	Durante o ano
Justificativa A construção de uma agenda antirracista na escola é tarefa essencial para a promoção da equidade em uma sociedade atravessada por desigualdades e estruturas históricas de exclusão.	
Objetivos Estudar a história e a cultura afro-brasileira; oferecer uma oportunidade para resgatar a história dos negros, as suas lutas e o seu papel na formação da sociedade brasileira; fomentar uma educação antirracista.	
Estratégias Palestras, feira cultura, clube de leitura, debates em sala de aula	

Título do Projeto	Halloween e Día de los Muertos
Público-alvo	Alunos do diurno e noturno
Periodicidade	No 4º bimestre
Justificativa Necessidade de construir habilidades e competências socioeducacionais que enfatizam a comunicação e a integração cultural impulsionada pela globalização.	
Objetivos. Valorizar a cultura e a diversidade na escola; construir conhecimentos a respeito do mundo; estimular a imaginação e a criatividade assim como desenvolver a capacidade criativa e expressiva dos alunos.	
Estratégias Pesquisa histórica sobre o tema; sessão de filmes, incentivo ao lúdico (decoração dos espaços da escola e uso de fantasias).	

Título do Projeto	Festa Junina
Público-alvo	Alunos do diurno e noturno
Periodicidade	No 2º bimestre
Justificativa Necessidade de construir habilidades e competências socioeducacionais que enfatizam a comunicação e a integração cultural impulsionada pela globalização.	
Objetivos. Resgatar algumas tradições e costumes brasileiros; propiciar a oportunidade de os estudantes conhecerem e valorizarem a cultura local; promover a integração entre escola e comunidade.	
Estratégias Pesquisa histórica sobre o tema; incentivo ao lúdico (decoração dos espaços da escola e a produção de comidas típicas); leitura de textos característicos, músicas populares e outros materiais com a temática junina.	

Título do Projeto	Olimpíada do Estudante
Público-alvo	Alunos do diurno e noturno
Periodicidade	No início do 4º bimestre
Justificativa A prática de diferentes manifestações esportivas contribui para a formação humana, apresentando benefícios como o desenvolvimento físico, cognitivo e atitudinal; auxiliando, assim, o desenvolvimento integral de seus praticantes. Na esfera social, a prática esportiva oportuniza a interação entre os praticantes e favorece a superação da vulnerabilidade social de jovens que se encontram em situação de risco.	
Objetivos Propiciar um ambiente em que é possível explorar e aprimorar habilidades atléticas, ao mesmo tempo que fortalece valores como trabalho em equipe, disciplina e resiliência.	
Estratégias Envolver os alunos em atividades saudáveis, desenvolvendo o espírito esportivo e gosto pelo esporte; além de fazê-los conhecer as variadas modalidades esportivas; valorizar o respeito à diversidade cultural e social; conhecer a história e a origem das olimpíadas e estimular o seu desenvolvimento motor e cognitivo.	

Título do Projeto	Mostra de Tecnologia e Profissões
Público-alvo	Alunos do diurno e noturno
Periodicidade	No 2º bimestre
Justificativa Necessidade de auxiliar nossos alunos neste momento tão delicado e importante que é a escolha de suas carreiras, buscando, portanto, fornecer-lhes todo suporte pedagógico, emocional, estratégico e logístico necessário, além de incentivá-los à pesquisa, autonomia, trabalho em grupo e desenvolvimento de ideias (qualidades que serão essenciais para o dia a dia no mercado de trabalho).	
Objetivos. Orientar os estudantes na escolha de uma carreira e na dedicação aos objetivos a serem alcançados para obter o sucesso profissional, desmistificando a concepção de sucesso como sendo algo apenas financeiro, além de oportunizar a troca de experiências nas demonstrações dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano nas diversas disciplinas.	
Estratégias Criar parcerias com as instituições públicas ou particulares de nível superior: levar os estudantes às universidades e convidá-las a participarem da nossa feira, trazendo stands de cursos e profissões; palestras sobre mercado de trabalho; oportunidades de emprego;	

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Pensar sobre a avaliação que ocorre no âmbito da unidade escolar implica, inicialmente, compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico: avaliação-ensino-aprendizagem. A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

“A avaliação do desenvolvimento-aprendizagem é realizada pelo coletivo de profissionais que atuam na Fase de Formação, utilizando diferentes códigos, observações sistemáticas, toda a produção do aluno, a autoavaliação, a síntese da avaliação da família, a avaliação e autoavaliação do grupo de profissionais da Escola e outros instrumentos elaborados pelo coletivo da Fase”. (GDF. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília. 2008, p.14.)

Nesse foco, a avaliação proposta por esta instituição de ensino passa pela interdisciplinaridade e pela multidisciplinaridade em que os mecanismos avaliativos são considerados de modo coletivo por todos os docentes, favorecendo a avaliação do rendimento do aluno, descentralizando o processo avaliativo da “prova ou teste”, diversificando os mecanismos com o apoio da tecnologia e considerando a produção do aluno de maneira mais integral.

O CEM 12 oferta aos estudantes, no decorrer do ano letivo, uma avaliação diversificada, utilizando-se de vários instrumentos, como avaliações escritas multidisciplinares e interdisciplinares, projeto de redação interdisciplinar, seminários, debates, trabalhos específicos, projetos da parte diversificada e demais projetos realizados pela escola; além da recuperação processual promovida ao longo do ano letivo, onde cada professor adapta à realidade do aluno o atendimento necessário, não sendo aceita uma única forma como critério de promoção.

A UE faz uso de outras estratégias como, por exemplo, trabalhos de pesquisa, monografias, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação, portfólios e outros. O grupo docente percebeu a necessidade de reestruturar os mecanismos avaliativos, para o alcance de uma avaliação adequada, otimizando o trabalho pedagógico e reduzindo o excesso de atividades para o aluno, o qual acaba por não alcançar os resultados desejados.

Os professores, de modo coeso, concordaram em abdicar de um estilo individualizado, em favor da adoção de um mecanismo avaliativo em que a pontuação é dividida entre todas as disciplinas, privilegiando a coletividade e o trabalho em equipe, tanto na elaboração, quanto na correção das atividades propostas aos alunos ao longo do ano.

Com isso, propôs-se a realização de duas atividades avaliativas globais, a saber:

- *Redação Interdisciplinar* - Tem o intuito de aprimorar a leitura e a escrita do aluno, abrangendo todas as disciplinas do currículo com temas diversos e atuais; ampliando, dessa forma, o processo de letramento.
- *Avaliação Multidisciplinar* - Tem a finalidade de promover a integração das disciplinas, abordando temas correlatos e proporcionando ao educando uma visão ampla do assunto. Essas atividades contribuirão para o desenvolvimento do trabalho coletivo e promoverão uma aprendizagem significativa; além de ser um treinamento para as provas externas que os discentes farão, após a conclusão do Ensino Médio.

Para que o estudante alcance sucesso no mundo atual é imprescindível o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a autonomia, a polivalência, a iniciativa, a liderança, a versatilidade, a capacidade de negociação, a comunicação oral e escrita, o relacionamento interpessoal e o conhecimento das novas tecnologias de comunicação e informação. Essas habilidades serão trabalhadas nos projetos desenvolvidos na escola e incrementadas com atividades avaliativas que visem uma maior interação entre escola, família e comunidade em geral.

O critério de avaliação de cada componente curricular está sendo executado conforme os documentos publicizados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em especial o Regimento Escolar, dando prioridade à avaliação formativa que é uma modalidade de avaliação baseada no diálogo, cujo objetivo é o constante reajustar do processo de ensino para proporcionar ao estudante a aprendizagem adequada. É fluida, está inclusa no processo de ensino-aprendizagem, portanto, não é estanque, estagnada, rígida. Ela se concretiza nos contextos vividos pelos professores e estudantes e tem como função, a regulação das aprendizagens; busca também legitimar a aprendizagem como processo contínuo e permanente, por meio da ressignificação do erro. Ela atua sob a ótica das aprendizagens significativas. Na avaliação formativa o destaque é no entendimento dos processos cognitivos utilizados pelo estudante que, analisados e interpretados qualitativamente, e não quantitativamente, oferecem condições à continuidade do processo ensino-aprendizagem.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública, democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente. Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na Formação Geral Básica e nos Itinerários Formativos e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes.

No processo avaliativo bimestral, semestral e anual, ocorrem algumas especificidades no Novo Ensino Médio, a saber:

1. A média por componente curricular é a média aritmética simples obtida a partir das notas dos diversos instrumentos/procedimentos avaliativos de cada componente curricular ao final de cada bimestre. Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular.
2. Os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática e educação física são oferecidos ao longo de todo o ano (dos quatro bimestres). Portanto, no fim do ano letivo, o sistema deve somar e dividir por quatro (média aritmética simples).
3. No caso dos demais componentes, ofertados em semestres (dois bimestres), por meio da Oferta A ou da Oferta B, o sistema, ao final de cada semestre, deve somar e dividir por 2 (também, média aritmética simples): arte, biologia, filosofia, física, geografia, história, língua espanhola, língua inglesa, química e sociologia.

➤ **Média por Área do Conhecimento**

A Média por Área do Conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das Áreas do Conhecimento e língua portuguesa (componente curricular), sendo expressa somente ao final do ano letivo.

Língua Portuguesa	Matemática e suas Tecnologias	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Língua Portuguesa	Matemática	Arte + Língua Inglesa + Língua Espanhola + Educação Física Divide-se por 4 =	Biologia + Física + Química Divide-se por 3 =	Filosofia + Geografia + História + Sociologia Divide-se por 4 =
Uma única média para Língua Portuguesa	Uma única média para a área de Matemática e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Linguagem e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

➤ **Média Final/Global**

A Média Final/Global é a média aritmética simples obtida a partir das Médias das Áreas do Conhecimento: (Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa) dividido por 5 é igual Média Final/Global.

A Média Final/Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 1 (na 2ª série) e da Fase 2 (na 3ª série). No caso da 1ª série, a Média Final/Global não define situação de aprovação ou reprovação, pois o estudante segue em PROGRESSÃO CONTINUADA para a 2ª série.

Caso a Média Final/Global seja superior ou igual a 5,0 (cinco) pontos, o estudante é aprovado, mesmo que não tenha alcançado média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em determinado(s) componente(s) curricular(es).

Caso a Média Final/Global seja inferior a 5,0 pontos, a situação do estudante deverá ser reavaliada de modo que:

Fará jus à Recuperação Final - RF, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em até 3 (três) componentes curriculares. E, após a Recuperação Final, recalculam-se as Médias por Área do Conhecimento e a Média Final/Global. Se o estudante obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará aprovado, e, se não obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará reprovado. No entanto, o Conselho de Classe pode deliberar sobre o caso.

Não fará jus à Recuperação Final, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em mais de 3 (três) componentes curriculares. No entanto, considerando a regra regimental, ressalta-se que o estudante com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares pode ser encaminhado à Recuperação Final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

Na transição da Fase 1 para a Fase 2 (da 2ª para a 3ª série), o estudante tem direito à Progressão Parcial em Regime de Dependência, quando não alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em até 2 (dois) componentes curriculares.

A indicação para Recuperação Final é realizada pelo sistema, o qual identifica os componentes curriculares nos quais o estudante obteve média inferior a 5,0 (cinco) pontos.

Na 1ª série, independente das médias, o estudante terá PROGRESSÃO CONTINUADA.

➤ **Menção dos Itinerários Formativos - IF e Itinerários Integradores - IFI**

Os Itinerários Formativos - IF e Itinerários Integradores - IFI são organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:



Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.



Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.



Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Nesse caso, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, facultar-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

As menções dos Itinerários Formativos - IF, dos Itinerários Integradores - IFI, das eletivas, das Trilhas de Aprendizagem, dos Projetos Interventivos e do Projeto de Vida são computadas em média modal. A “menção final” é a menção (EP, ES ou ER) com maior frequência nos registros.

➤ **Recuperação Final**

A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares, a partir do cálculo da Média por Área do Conhecimento e do cálculo da Média Final/Global. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série.

Da 1ª para 2ª série, o estudante deverá fazer todas as recuperações finais, considerando a progressão continuada prevista com objetivo de melhorar suas médias.

Os instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que ele aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender. Os instrumentos apresentam registros de diferentes naturezas: expresso pelo próprio estudante (provas, cadernos, textos e outros) ou pelo professor (pareceres, registro de observação, fichas e outros). Considerando que a avaliação formativa é um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos, os professores estão utilizando, nas salas virtuais, os instrumentos mais comuns:

- Autoavaliação;
- Testes tradicionais por meio de formulários do Google Forms;
- Prova como instrumento de coleta de dados;
- Simulados;
- Pesquisas;
- Seminários

O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por Áreas do Conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares - Eletivas e Trilhas de Aprendizagem - que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem.

O CEM 12 procura seguir, portanto, as orientações que apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos no Novo Ensino Médio, tendo em vista o protagonismo juvenil e as aprendizagens de todos os estudantes. A avaliação no Novo Ensino Médio tem caráter formativo, processual, contínuo, dialógico e cooperativo e deve refletir o desenvolvimento do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em prol da coleta de informações que permitam reflexão e retomada da prática pedagógica e o alcance dos objetivos aprendizagens.

<p>Avaliação por objetivos de aprendizagens</p>	<p>→ Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.</p>
--	---

13.3 Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal. Dentre as avaliações que integram a Política Nacional de Avaliação da Educação Básica e são realizadas anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os estudantes do CEM 12 realizam as provas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), do Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos. No CEM 12, os feedbacks do professor, tanto orais quanto escritos, favorecem aos estudantes a oportunidade de enxergar como andam suas aprendizagens.

Outra estratégia que implementa a perspectiva formativa da avaliação é utilizar diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos, planejados e elaborados para qualificar as aprendizagens; Além disso, no início do ano letivo, esta UE promove a avaliação diagnóstica que é intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico ou intervenções pedagógicas necessárias.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento e coletas de dados que auxiliem na resolução de questões pertinentes ao cotidiano escolar.

A avaliação da prática pedagógica é realizada semanalmente, no espaço destinado para isto que é o da coordenação pedagógica e nas reuniões bimestrais definidas no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

No CEM 12, a participação do estudante no Conselho de Classe é imprescindível, pois é nesta reunião que o(a) representante de turma traz consigo a avaliação de todos os tipos de serviço que são prestados a eles - portaria, secretaria, supervisão/coordenação pedagógica, cantina, limpeza, direção, SOE - , além de elencar as dificuldades de aprendizagem em determinadas disciplinas, as dificuldades nas estratégias avaliativas da escola e, claro, aproveitam a oportunidade para proporem soluções aos problemas apresentados.

O conselho de classe tem a finalidade também de levar os professores a realizarem uma autoavaliação do seu trabalho após a oitiva dos estudantes e, se necessário for, esse colegiado pode oportunizar aos docentes o replanejamento de ações em sala de aula ou nos critérios avaliativos. Os dados alcançados e os registros feitos no “pré-conselho” devem ser analisados por todos os segmentos da unidade escolar, já que esse instrumento serve de grande apoio para a avaliação institucional. Essa instância colegiada e deliberativa deverá se reunir ao final de cada bimestre, bem como após a Recuperação Final, para análise dos processos de ensino e de aprendizagens, com vistas a intervenções em prol dos progressos de cada estudante, podendo, ainda, reunir-se extraordinariamente sempre que a unidade escolar compreender a necessidade. O Conselho de Classe deverá analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Pedagogo(a) - Educacional:	Camila de Brito Ribeiro	Matrícula 229097-9	Turno: Matutino/Vespertino
---------------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------

O CEM 12 de Ceilândia conta a partir deste ano de 2023 com o serviço da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por uma pedagoga. O serviço da EEAA apresenta características importantes de serem explanadas neste documento, suas dimensões e eixos de atuação, pois, ao explicar seus fundamentos, seu objetivo geral é explicitado:

“o serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas (...) Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.” (Orientações Pedagógicas do SEAA, pág. 9-10)

Para que este objetivo seja alcançado nas unidades escolares, o serviço fundamenta-se em ações institucionais, preventivas e interventivas, que são transversais a todas as dimensões de atuação.

Quanto à dimensão institucional, pode-se dizer, sinteticamente, que o trabalho abrange toda a instituição escolar e distancia-se de uma visão clínica/biológica centrada no estudante; entende-se que para uma criança aprender toda a escola e sua comunidade precisam estar articuladas. No que se refere a sua ação preventiva, há centralidade no planejamento pedagógico prévio, na reflexão quanto à atuação promovida nas coordenações, na formação continuada, entre outros. E quanto à ação interventiva, nas situações em que o trabalho preventivo não contemple as demandas do processo de ensino-aprendizagem, há a possibilidade de uma série de procedimentos serem realizados para promover o sucesso escolar. A partir desses fundamentos, o trabalho da EEAA é concretizado a partir de três dimensões principais: o Mapeamento Institucional; a Assessoria ao Trabalho Coletivo; e o Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

As Orientações Pedagógicas do SEAA explicitam que o Mapeamento Institucional é uma etapa de análise da instituição, nas dimensões pedagógicas, administrativas, social e cultural, compondo uma ação preventiva e institucional, para que a EEAA compreenda e valorize seu espaço de atuação, suas possibilidades e dificuldades, com o objetivo de delinear um planejamento de atuação singular à realidade da escola, intencional, sistematizado e, conseqüentemente, que contribua diretamente para uma cultura de sucesso escolar.

No concernente à Assessoria ao Trabalho Coletivo, as Orientações Pedagógicas do SEAA destacam sua materialização pela inserção no cotidiano da instituição educacional e a participação nos espaços institucionalizados, como: coordenação coletiva, reunião com gestão e coordenação, conselhos de classe, projetos escolares diversos, reuniões com famílias e formação continuada, por exemplo.

Quanto ao Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, o objetivo geral é “promover situações de reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral” (Orientações Pedagógicas do SEAA). Essa dimensão subdivide-se em: reflexão sobre as práticas pedagógicas e em intervenções nas situações de queixa escolar. Caracterizando-se como institucional, preventivo e mesmo interventivo, pode-se dizer que a reflexão sobre as práticas pedagógicas poderá acontecer pelos espaços institucionalizados mencionados anteriormente. Com relação às intervenções em situações de queixa escolar adota-se o PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), previsto nas Orientações Pedagógicas do serviço, em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico- Crítica, que compreendem a aprendizagem e o desenvolvimento em seu momento histórico, em determinadas condições socioeconômicas, na relação com o outro. Apresentam-se abaixo possíveis eixos de atuação da EEAA e tabela com seus detalhamentos.

Eixos e ações de atuação:

- Mapeamento Institucional Coordenação Coletiva/ Estudos de caso
- Observação do contexto escolar, em sala de aula
- Ações voltadas à relação família-escola Formação continuada de professoras Reunião EEAA
- Conselhos de Classe
- Projetos e ações institucionais Reunião com a Gestão Escolar

14.2 Orientação Educacional (OE)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Ravelle Vaz Barros Arantes	Matrícula 243883-6	Turno: Matutino/Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Renata Evangelista da Silva	Matrícula 2437880	Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - Art. 12 -, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Assim sendo, este é o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Contribuir no planejamento, coordenação e desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento integral do estudante; auxiliar no trabalho coletivo; acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante; auxiliar no desenvolvimento de atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade e utilizar a comunicação não violenta para a resolução dos conflitos; atentar às questões sociais e do mundo do trabalho, bem como às formas de acessibilidade ao Ensino superior e à Educação Profissional, contribuir com ações para minimizar a evasão escolar e a adaptação à escola pós pandemia; e contribuir para o vínculo entre família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria como também atividades que trabalhem hábitos de estudos.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Objetivo Geral: Desenvolver de maneira conjunta com professores, orientadores, supervisores, coordenadores, monitor, direção e familiares dos estudantes com necessidades especiais as adequações para o processo ensino- aprendizagem de forma que a comunidade escolar sinta-se acolhida nesse planejamento, respeitando a especificidade, o ritmo e o comprometimento físico e intelectual.

Justificativa: O Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia está localizado na QNP 13 Área Especial no setor P Norte. A entidade educacional atende estudantes do ensino médio, dividido em 3 turnos: manhã, tarde e noite. Em meio a esses estudantes, estão inseridos em classes comuns aqueles com necessidades especiais: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Física (DF) e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), que serão atendidos pela sala de recursos, visando o desenvolvimento cognitivo e físico.

Objetivos específicos::

- Atender estudantes com necessidades especiais matriculados no CEM12 de Ceilândia, proporcionando o atendimento humanizado e especializado, respeitando os diagnósticos e suas especificidades.
- Conscientizar e capacitar os professores regentes sobre a necessidade das adequações dos conteúdos e avaliações;
- Proporcionar um aprendizado lúdico, afetivo e diferenciado;
- Realizar juntamente com a equipe gestora as adequações nos espaços físicos da escola;
- Auxiliar o aluno no bom relacionamento com professores, servidores e colegas;
- Oferecer atividades que levem o estudante a ampliar sua interpretação de mundo;
- Buscar interação social na vida cotidiana;
- Ampliar sua capacidade de dialogar e resolver pequenas questões do seu cotidiano;
- Desenvolver a capacidade na realização de diversas atividades interativas no seu meio social;
- Auxiliar nas dificuldades das atividades desenvolvidas na escola.
- Desenvolver a independência;
- Auxiliar os professores na elaboração e na execução das adequações curriculares;

Metas:

- Trabalhar de maneira sistemática, significativa e diferenciada com jogos, leitura, interpretação e associação do conteúdo do professor regente.
- Manter frequentes os estudantes com Necessidades Especiais através do contato contínuo com os familiares.
- Providenciar o formulário de adequação curricular de todos os estudantes na sala de recursos para que os professores regentes tenham acesso para o correto preenchimento do documento.
- Reunir os laudos médicos atualizados.

Ações:

- Participar das reuniões coletivas e conselhos junto com os professores e direção, apoiando o professor para que ele possa adequar o seu conteúdo de maneira a facilitar o desenvolvimento acadêmico do estudante.
- Manter contato com a família e envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentivar o estudante a frequentar a Sala de Recursos, participar dos eventos realizados pela escola, pela SEDF e também de nível nacional.
- Desenvolver e trabalhar com tecnologias assistivas, Internet, vídeos, músicas, jogos e materiais pedagógicos.
- Manter atualizada a lista de estudantes com necessidades especiais matriculados no CEM12.
- Realizar intervenções juntamente com professores e familiares.
- Auxiliar e dar suporte as adequação das atividades desenvolvidas pelos professores regentes.
- Orientar os professores sobre o atendimento dos alunos com Deficiência Visual e Auditiva de acordo com as orientações das Salas de Recursos Específicas.
- Realizar jogos e exercícios que promovam o entendimento dos conteúdos propostos nas adequações curriculares.
- Sugerir a visita a sítios na internet de videoaulas com intuito de aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Implementar a cada ano o projeto de iniciação científica com inclusão inversa, possibilitando a neurodiversidade e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e social.

Informações complementares:

Nome: Sala de Recursos do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia

Endereço: QNP 13 Área Especial

Telefone: 3901 6905

Professores Responsáveis:

José Divino Guedes -- Email: guedesbiologobr@gmail.com

Monitor: Jefferson Carvalho da Silva -- Email: jefixs@gmail.com

Email da sala: saladerecursosmedio12@gmail.com

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário

O CEM 12 tem um (01) monitor escolar, cuja função é executar, sob orientação de equipe gestora, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. Além dele, outros profissionais da escola que exercem a função de apoio são os Educadores Voluntários Sociais que atuam nesta UE, sob supervisão da direção, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções; dentre elas, a de auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

14.5 Biblioteca Escolar

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Incentivar a leitura dos estudantes; Incentivar jogos de raciocínio lógico, como o xadrez; Dar suporte aos professores quando estes levam os estudantes à biblioteca.	Apoiar e concretizar os objetivos do PPP da escola e do currículo. Instigar e estimular nos alunos o hábito e o prazer de ler, aprender e usar bibliotecas durante a vida; Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento, entender e desenvolver a imaginação.	Apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico da escola, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito.	Em cada bimestre eletivo	Há dois professores readaptados na biblioteca que tomam conta do acervo, fazem os empréstimos dos livros e recebem estudantes e professores, quando estes vão realizar algum projeto lá.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar do CEM 12 é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade visto que é composto por alunos, professores, pais e servidores da UE, conforme previsto em legislação vigente.

Dentre as funções que o Conselho escolar exerce dentro desta instituição de ensino, podem ser citadas as seguintes atribuições:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégia

14.7 Profissionais Readaptados

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsáveis
<p>Cuidar do espaço da biblioteca, bem como do acervo existente lá; Registrar o empréstimo e a devolução dos livros emprestados aos estudantes; Receber os professores e as turmas que forem desenvolver qualquer projeto na biblioteca.</p>	<p>Atender o planejamento dos professores das áreas de Códigos e Humanas que forem desenvolver projetos de leitura na biblioteca.</p>	<p>O professor readaptado participará das coordenações coletivas, às quartas-feiras, para planejar juntos com, os docentes de Códigos e Linguagens/Humanas projetos de leitura e debates no espaço da biblioteca.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Professores readaptados Divino de São Boa vertura e Luiz Carlos Diniz Basílio</p>

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Enfatiza-se que, antes de mais nada, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na escola etc.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Para que a coordenação pedagógica se desenvolva de modo eficiente, é necessário que os coordenadores eleitos tenham boa relação com os pais, alunos e professores; estejam disponíveis para estabelecer comunicação ativa entre os segmentos da comunidade escolar; participem dos fóruns de coordenadores propostos pela SEE e incentivem o grupo docente a conhecer os documentos oficiais da rede, como o Plano Distrital de Educação (PDL), o currículo, as diretrizes de avaliação, dentre outros documentos.

A equipe da coordenação se reúne periodicamente com a supervisão pedagógica, SOE e a direção da escola com vistas a elaborar a pauta das reuniões da semana, seja nas coordenações coletivas, por área de conhecimento, ou individuais. Durante o ano letivo, os coordenadores realizam acompanhamento das atividades da escola, contribuindo para a melhoria da administração escolar, identificando as necessidades dos professores e encontrando com eles soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade e que as rotinas da escola sejam otimizadas.

Os professores que trabalham em regime de 40 horas semanais coordenam no horário oposto ao da regência. Às segundas-feiras, ocorre a coordenação individual; às quartas, a coletiva; às terças, quintas e sextas, os docentes se reúnem por área de conhecimento, o que facilita a construção da interdisciplinaridade.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

As Diretrizes de Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal compreendem a educação como processo imprescindível para a superação da ordem social vigente. A esse respeito, as ações de formação (cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) terão como referência a formação crítico-emancipadora dos sujeitos que dela fizerem parte, por meio do levantamento prévio das demandas de formação continuada, com base nas necessidades e prioridades da SEEDF e da definição dos temas que nortearão os cursos a serem ofertados, seguidos da divulgação, das inscrições e da formação de turmas, considerando o público-alvo e a certificação.

Para isso, todos os anos, o EAPE realiza, com a Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP), por meio de edital específico, processo seletivo simplificado para composição do seu quadro de formadores, os quais passarão anualmente por cursos (formação de formadores) que tenham como objetivo promover o aprimoramento e a ressignificação de seus saberes e de sua prática profissional. Além disso, sempre que possível, a equipe gestora ou da coordenação convida palestrantes de diversas áreas para

comparecerem às coordenações coletivas com vistas à formação continuada aqui mesmo no espaço da escola. Durante as reuniões por área de conhecimento, os professores são sempre estimulados ao estudo contínuo, não apenas com vistas à progressão profissional, mas também como meio de aumentar as potencialidades do docente em sala de aula: seja no avanço pedagógico, seja no tecnológico.

Aqui, no CEM 12 de Ceilândia, a equipe gestora e os coordenadores pedagógicos têm o hábito de estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do “Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio” por meio de pesquisas, de estudos individuais ou em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.

Como formador, a função dos coordenadores pedagógicos é oferecer condições mínimas necessárias para os professores, a fim de que eles se aprofundem em suas áreas de atuação e as desenvolvam bem, melhorando assim suas práticas pedagógicas, que se refletem positivamente dentro da sala de aula, como afirma Clementi “A função formadora do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, consequentemente conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes”.

O coordenador deve identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. Não basta a esse profissional somente o conhecimento teórico para acompanhar o trabalho pedagógico; é preciso saber estimular os docentes a desenvolverem a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades dos alunos. O coordenador deve acompanhar o trabalho dos professores, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos (aluno e professor) na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é fundamental para uma gestão democrática.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Percebe-se que há um ciclo do fracasso escolar que se retroalimenta por uma combinação dos indicadores de reprovação, distorção idade-série e abandono, causando altas taxas de evasão escolar, ainda mais se considerarmos variáveis como localização, raça, cor e gênero. Essa situação dificulta a permanência de alguns adolescentes na escola (principalmente no noturno), colocando em xeque o direito à educação. O CEM 12 de Ceilândia procura fortalecer os vínculos com os estudantes, promovendo o acolhimento da comunidade escolar e realizando um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo. Esta unidade escolar procura esgotar todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal, por meio de reuniões, ligações telefônicas e uso das redes sociais para evitar que o(a) estudante abandone a escola. Durante o bimestre letivo, as orientadoras educacionais fazem uma busca constante dos alunos faltosos, convocam os pais e deixa-os a par da situação do(a) filho. Quando necessário, a escola faz o encaminhamento do(a) jovem ao Conselho Tutelar.

Cabe à gestão a tarefa de investigar as raízes da evasão escolar e propor soluções transparentes, com a participação dos alunos e da equipe pedagógica da escola. Para se evitar o problema, antes de tudo, é preciso saber que, assim como cada professor tem seu jeito de ensinar, cada aluno tem sua maneira de aprender, bem como facilidades e dificuldades peculiares e individuais. Para que o CEM 12 consiga a permanência dos estudantes na escola e seu êxito nos estudos, é preciso que os educadores estejam preparados para atender à diversidade das necessidades de cada aluno, já que alguns deles chegam ao ensino médio com muitas dificuldades na leitura, na escrita e na matemática básica.

Com o objetivo de reduzir o índice abandono, evasão e reprovação, esta UE terá as seguintes estratégias:

1. Estabelecer um processo de ensino-aprendizagem adequado, eficaz e confortável, tanto para estudantes quanto para professores, é uma das melhores maneiras de combater a evasão escolar;
2. Promover a cultura de paz e propiciar bons relacionamentos entre alunos, professores, colaboradores e demais servidores da escola;
3. Oferecer aos alunos infraestrutura adequada para o processo de aprendizagem: laboratório de informática e de ciências, sala de Artes, quadra poliesportiva, biblioteca, dentre outros;

4. Manter uma comunicação constante e próxima com as famílias dos estudantes; estreitar o diálogo com os pais, avisando-os, quando necessário, sobre o excesso de faltas dos discentes ou possível baixo rendimento;
5. Promover a prática de esportes do contraturno dos alunos;
6. Criar projetos interdisciplinares: saídas de campo, visita às universidades, passeios pedagógicos.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Os efeitos da pandemia gerada pela covid-19 foram sentidos em todos os aspectos da vida privada e coletiva e impactaram fortemente a educação. Em 2020, educadores e alunos precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. As famílias do CEM 12, a maioria moradora de Ceilândia, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse percurso, muitos adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares.

Dessa forma, foi imprescindível que houvesse, com a retomada das aulas presenciais, uma recomposição das aprendizagens dos estudantes: seja porque as aulas remotas foram insuficientes, seja porque os estudantes passaram muito tempo longe da escola.

Com o aumento da evasão escolar, a ampliação das lacunas de aprendizagem e a piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores, precisamos ampliar a formação, reflexão e ação na educação pública ofertada na escola, com o objetivo de reordenar e impulsionar as aprendizagens desses jovens. Na semana pedagógica ocorrida no início do ano letivo, os professores se reuniram por área de conhecimento e por componente curricular para que, juntos, pudessem replanejar as ações, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos que deveriam ser retomados, reforçados e reavaliados neste ano letivo.

O levantamento de dados para este fim, passou pela avaliação diagnóstica sistematizada pela gestão/coordenação no início de 2024, utilizando diversos tipos de instrumento, como por exemplo, relatórios, avaliações, atividades de leitura/produção de texto e letramento matemático.

Os Coordenadores pedagógicos participaram da elaboração e revisão dos instrumentos avaliativos da escola, da coleta de dados e planejamento das ações interventivas junto com a gestão e a equipe de professores; no entanto as ações foram realizadas por todos os responsáveis pela parte pedagógica da escola.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O CEM 12 sempre procura promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, ou seja, que fazem parte da sociedade, a escola não pode se omitir da sua responsabilidade na promoção de uma cultura de paz. Sabemos que se inclui, entre as atribuições das escolas, a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying e o cyberbullying. Com um trabalho constante de implementar a cultura de paz no espaço escolar, existe todo um empenho para se criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e gestores.

Para se semear a cultura de paz no espaço escolar, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos, ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. Educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância: o estudante precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito e pela falta de convívio com o que é diferente. Estratégias desenvolvidas pela direção, professores e SOE com vistas à promoção da paz na escola:

1. Reuniões para aproximarem as famílias da escola;
2. Ações cotidianas do SOE: debates, rodas de conversa, acompanhamento individualizado de estudantes;
3. Projetos de esportes no contraturno;
4. Palestras com psicólogos: bullying e cyberbullying;
5. Intervalos culturais com músicas;
6. Aulas sobre temas pertinentes: respeito às diferenças e tolerância;
7. Mentoria do projeto “Amor pela Família”, o qual trabalha questões socioemocionais sobre o autoconhecimento.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar não se refere apenas ao início ou ao final de um ano letivo, pois mudanças ocorrem constantemente na escola durante todo ano letivo, seja com a chegada de um(a) novo(a) aluno(a) ou o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, seja com o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar. O CEM 12 de Ceilândia, portanto, tem um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem frequentemente na UE, visto que a lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseados nesse princípio, entendemos que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos, onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares.

Tendo em vista que o(a) estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante ter a clareza de que ele(ela) está inserido(a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os(as) demais integrantes da comunidade escolar. Conforme destaca Paula et al. (2018, p. 35-36): *“A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento e cercado de conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório.”* Sob essa perspectiva, os(as) profissionais do CEM 12 planejam e realizam constantemente ações que corroboram para um ambiente escolar acolhedor, a fim de que se oportunize aos que estão chegando tanto uma recepção propícia, quanto a construção de relações saudáveis, valorizando as interações humanas.

No início deste ano letivo foi realizado, a partir de uma análise coletiva da realidade dos estudantes, o mapeamento institucional; documento que serviu não só para subsidiar a elaboração do PPP, como também para nos apresentar o perfil da comunidade em que os novos estudantes estavam inseridos. No referido mapeamento, o CEM 12 obteve informações (nacionalidade, naturalidade, identidade de gênero; nome social, idade, escola de origem, língua materna, entre outros), que nos auxiliaram no processo de transição dos alunos já que se torna imprescindível conhecê-los para que consigamos possibilitar a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, respeitando as individualidades de cada um(a), bem como as diferentes necessidades de aprendizagens.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Acompanhar o PPP e avaliá-lo durante o ano letivo é imprescindível pois nos leva à reflexão, com base em dados concretos, sobre como a escola se organiza para colocar em ação os projetos e as metas propostas. A avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar do CEM 12, compreender criticamente as causas da existência de problemas e, principalmente, gerar esforços para propor ações e alternativas numa criação coletiva.

17.1 Avaliação Coletiva

Esta UE adotará mecanismos de monitoramento por meio de discussões e reflexões das práticas pedagógicas educacionais, na gestão participativa de pessoas e na gestão de apoio, de recursos físicos e financeiros, propondo planos de melhoria de implementação do Projeto Político Pedagógico, visando reorganizar e articular as ações de trabalho escolar. Pretendemos, no princípio da gestão participativa, fazer com que a escola, seus educadores, funcionários, alunos, pais, comunidade e instâncias colegiadas, repensem as práticas cotidianas, para que as pessoas tenham a oportunidades de elaborar ideias e atuar de forma consciente, revendo ações e rompendo paradigmas que interam na escola com vistas a uma educação pública de qualidade e à formação integral do estudante, ou seja, seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural.

17.2 Periodicidade

O PPP do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia será avaliado anualmente pelo grupo de professores, pais, alunos, funcionários, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Direção e Equipe Pedagógica com o objetivo de rever os resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral dos alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem. Acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico, periodicamente, é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. Para tanto, ela precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização,

democratização do processo de tomada de decisões. Da mesma forma, o processo de acompanhamento e avaliação do PPP, o qual imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos, deve ser amplo e coletivo. Cabe, portanto, à equipe gestora do CEM 12 criar momentos para esse fim e dar voz à comunidade escolar para que professores, servidores, pais e estudantes participassem efetivamente desse processo de construção e avaliação:

- Reunião de pais;
- Coordenações coletivas e por área de conhecimento;
- Aplicação da Avaliação Institucional;
- Formulário on-line sobre as estratégias avaliativas e sobre os projetos da escola;
- Questionários e debates em sala de aula

Revisar coletivamente o Projeto Político Pedagógico nos permite refletir sobre os aprendizados do passado e as metas futuras da escola, dando embasamento ao tempo presente; e, assim, esse documento que apresentamos não é algo acabado, mas é pleno do dinamismo que está em sua origem e em sua finalidade.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais	Oferecer aos alunos um ambiente adequado ao desenvolvimento de suas potencialidades; Oferecer subsídio para o trabalho docente;	Ministrar conteúdos simples, objetivos e de fácil compreensão, pensando nas flexibilizações necessárias para que todos sejam atendidos. Oferecer atendimento humanizado ao estudante e à família	Diálogos com o professor da Sala de Recursos, SOE, gestão e coordenação pedagógica.	A cada bimestre letivo.
Acompanhar e avaliar continuamente os alunos com dificuldades de aprendizagem.	Adaptar as estratégias de avaliação e sanar quaisquer dificuldades apresentadas pelos estudantes.	Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e temas relevantes.	Diálogos nas reuniões coletivas; observação do desenvolvimento da OTP; Acompanhamento da SEAA	A cada bimestre letivo.
Diminuir o número de abandono e retenção escolar.	Criar mecanismos que diminuam, no mínimo, 70% dos casos de evasão e reprovação. Tornar a escola um espaço mais acolhedor.	Acompanhar a frequência dos estudantes em sala de aula, identificar os faltosos e, por meio do SOE, comunicar as famílias e o conselho tutelar, se for necessário.	Aferir a frequência dos estudantes durante as coordenações coletivas e ao final de cada bimestre.	Durante o bimestre letivo.

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Baixar o índice de reprovação e detenção dos estudantes de 2º e 3º série.</p>	<p>Aplicar avaliação diagnóstica para 100% dos estudantes;</p> <p>Fazer o replanejamento curricular por área de conhecimento.</p>	<p>Planejar e desenvolver projetos pedagógicos/ institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento integral do estudante.</p>	<p>Levantamento das fragilidades e apontamento das prioridades para trabalhos como; hábitos de estudo, organização e otimização do tempo de estudo.</p>	<p>Durante os bimestres letivos.</p>
<p>Baixar o índice de reprovação por falta dos estudantes da 1º série.</p>	<p>Diminuir pelo menos 70% da evasão escolar;</p>	<p>Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil e acompanhar significativamente a frequência dos estudantes, realizando busca ativa dos faltosos.</p>	<p>Aferir a frequência dos estudantes durante as coordenações coletivas e ao final de cada bimestre.</p>	<p>No espaço das coordenações coletivas, nos Conselhos de Classe e durante os bimestres letivos.</p>
<p>Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p>	<p>Evitar quaisquer situações de preconceitos ou intolerância dentro da UE.</p>	<p>Colocar em prática projetos que fomentem a cultura de paz na escola e incentivar a utilização da comunicação não violenta para a resolução dos conflitos.</p>	<p>Uso de instrumento diagnóstico, rodas de conversa, conselhos de classe, encontros pedagógicos, grupos de WhatsApp, aferição e atualização de relatórios, planilhas e outros registros.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aproximar a escola da comunidade em que está inserida.	Construir relações mais humanizadas entre estudantes, professores, pais e gestores;	Praticar a escuta ativa no espaço da escola.	Observar os índices de conflitos e resoluções no espaço da escola; observar a boa convivência entre os estudantes.	Uma vez por bimestre ou sempre que for necessário
Construir uma gestão escolar participativa, ou seja, possibilitar ao coletivo escolar (pais, alunos, funcionários, professores) participar nos processos decisórios que acontecem no interior da escola.	Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola. Dar voz ativa aos estudantes nas tomadas de decisões.	Convidar os pais e/ou responsáveis a participarem da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e atividades que integrem a família e a escola; Promover a eleição para o Grêmil Estudantil.	Verificar se a família estará presente nas reuniões ou na apresentação de projetos desenvolvidos pelos estudantes.	Ao longo dos bimestres letivos.
Estimular o fortalecimento de conselhos escolares	Dar transparência às reuniões do conselho escolar a todo corpo docente e discente.	Promover reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar e democratizar as tomadas de decisões.	Observar a frequência da participação dos Conselheiros escolares e sua real participação nas tomadas de decisão.	Uma vez por bimestre ou sempre que for necessário
Oferecer meios para que os estudantes escolham com consciência os IFAC ou IFTP	Dar protagonismo a 100% dos estudantes no processo de escolha dos IF's.	Promover reuniões no início dos semestres letivos e divulgar as Eletivas da escola e os cursos técnicos das instituições parceiras.	Confirmar a matrícula de todos os estudantes nos IF's: seja nesta UE, seja nas escolas técnicas.	No início de cada semestre letivo.

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Gerir as a pessoas em prol de um trabalho coletivo, composto pelos profissionais da educação, pais e alunos, com toque e feição democrática, de forma que a instituição seja transformada em local de aprendizagem para todos.	Organizar-se de forma a valorizar o trabalho coletivo e adotar uma opção política de estimular o maior envolvimento das pessoas no cotidiano da escola (debates, ações e projetos) com foco no aluno.	Oportunizar voz ativa dos profissionais da educação na construção de um trabalho coletivo dentro do espaço escolar: vivência harmoniosa, elaboração de projetos e avaliações diversificadas, sempre com foco nas aprendizagens dos discentes.	Mensurar por meio dos resultados educacionais se o trabalho coletivo da escola está contribuindo para o avanço da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.	Durante todo ano letivo
Promover ações que envolvam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola.	Oportunizar, com o apoio da SEEDF, ações institucionais que promovam a valorização do trabalho de cada carreira e a saúde física e emocional dos profissionais da educação.	Cuidar do bem-estar dos servidores e colaboradores, ajudá-los com empatia a superar obstáculos, inspirá-los a fazer seu melhor trabalho para atingir suas metas de desenvolvimento pessoal e profissional.	Avaliar se a escola oferece um ambiente harmonioso, tranquilo e saudável aos profissionais da educação.	Durante todo ano letivo
Propiciar a formação continuada do corpo docente.	Oportunizar a todos os professores da escola cursos e palestras com vistas à formação continuada, para melhorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.	Divulgar os cursos ministrados na EAPE; oferecer palestras de profissionais capacitados da própria rede pública de ensino; estudar os documentos oficiais da SEE pertinentes ao Novo Ensino Médio.	Verificar se houve um número significativo de servidores que participaram de formação continuada.	Durante todo ano letivo
Auxiliar na otimização do trabalho docente	Transformar a parte burocrática e organizacional do trabalho do professor, ou seja, eliminar o trabalho manual e oferecer-lhe eficiência e agilidade.	Disponibilizar ferramentas (computadores, caixas de som, retroprojetores, e notebooks para facilitar o dia a dia dos professores.	Nas coordenações, averiguar se a quantidade de ferramentas disponíveis aos professores está sendo suficiente.	Durante todo ano letivo

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do Plano Anual a fim de manifestar sua anuência e autorização para a aquisição de bens e/ou contratação de serviços, em observância à Lei n. 4.751/2012, de 07 de fevereiro de 2012, assim como para aprovação deste Plano de Trabalho.	Promover uma gestão responsável dos recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAFe PDDE	Realizar reuniões específicas com o Conselho Escolar para a determinação das prioridades;	Após a prestação de contas, será analisado o feedback da SEEDF quanto à transparência dos gastos e à entrega de todos os documentos em tempo hábil.	Durante todo o ano letivo.
Assegurar que a administração dos recursos seja realizada de modo a atender as necessidades da instituição, de acordo com os objetivos pedagógicos e administrativos da UE.	Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento das necessidades da comunidade escolar.	Oportunizar a participação dos estudantes na gestão financeira da escola.	Em reunião com a comunidade escolar, a equipe gestora saberá se os recursos financeiros foram utilizados de forma a atender às necessidades da escola.	Durante todo o ano letivo.
Promove a transparência e a prestação de contas para toda a comunidade escolar.	Divulgar a prestação de contas à comunidade escolar periodicamente: no mínimo, uma vez por bimestre.	Criar murais específicos com a prestação de contas do PDAF e PDDE	Observar o retorno dos estudantes quanto às compras e os gastos realizados.	Durante todo o ano letivo.

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público	Realizar campanhas educativas quanto à conservação da escola e diminuir em 80% os danos ao patrimônio público; Informar a comunidade quanto às implicações legais de danos causados ao patrimônio público.	Convidar os pais e/ou responsáveis a estabelecer parceria com a escola para a realização de reparos na estrutura física dos espaços da UE;	A verificação das boas condições prediais e a constatação da preservação de todo patrimônio.	Durante todo o ano letivo.
Manter um espaço físico e uma infraestrutura qualificada no ambiente escolar.	Ter uma organização assertiva dos recursos, a fim de implementar mudanças e ações que possam ser positivas para todos os pilares da instituição.	Realizar reuniões com os docentes e o Conselho Escolar para a verificar a necessidade de aquisição de material e promover a conscientização do uso adequado desses recursos.	A observação da infraestrutura da escola, bem como dos aparelhos eletrônicos utilizados pelos professores.	Durante todo o ano letivo.
Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente.	Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF.	Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;	A verificação contínua (SEI, SIGEP ou no Censo), das informações educacionais declaradas e solicitadas.	Durante todo o ano letivo.
Cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar.	Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar.	Supervisionar a execução das atividades relativas ao cadastro, ao registro funcional, à lotação, à movimentação de pessoas, e à atualização e correção de dados lançados em sistema informatizado.	Acompanhamento cotidiano da situação funcional dos servidores e das informações que chegam por e-mail institucional, SEI, SIGEP.	Durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.